

RAMALZÃO

SOBRE A MIGRAÇÃO DAS SARDINHAS
OU PORQUE AS PESSOAS SIMPLEMENTE VÃO EMBORA



“Eis um espetáculo que, como disse, provoca o espectador. Não há como ficar frio ou distante do que ocorre à nossa frente, no palco.”

Antônio Hohlfeldt

“O espetáculo Ramal340 é uma linda e dolorosa visão desse mundo cheio de fúria e som.”

Eduardo Kraemer

“O espetáculo do Coletivo Errática é uma ducha de água fresca no panorama da produção teatral de Porto Alegre.”

Marcelo Ádams

“Em meio a um momento político caótico, quando estamos submetidos a uma censura que esconde a ditadura da religião, enfrentando um momento de violação da Constituição Cidadã, com artistas sendo tolhidos em sua liberdade de expressão, uma peça de teatro como essa não é uma bobagem - é resistência.”

Michele Rolim

SINOPSE

Ramal 340 trama seis histórias envolvendo pessoas espalhadas no espaço e no tempo do mundo, pessoas ligadas pelo movimento, pelo desejo, pela falta ou simplesmente pela completa incompreensão sobre a própria experiência. "Nada se fixa, as coisas simplesmente passam umas pelas outras e acontecem pequenos choques, faíscas", diz uma atriz, logo no começo. Um homem espera pelo pai na plataforma da estação de trem, outro arruma as malas enquanto sua mulher desarruma as malas, outra mulher não dorme por causa de um sonho e ainda outra segue para o outro lado do mundo atrás de alguém que lhe escreveu uma carta. Tudo acontece enquanto um homem caminha sem parar atrás da filha e outro foge atormentado por uma imagem de trinta anos atrás. Histórias que se encontram, dobram-se umas sobre as outras e se multiplicam compondo uma narrativa de como a vida se transforma completa e inesperadamente e, de repente, você se vê num aeroporto ou rodoviária ou estação de trem, com uma mala na mão, esperando... uma história sobre um mundo onde lugares, lados e identidades estão em constante desfazimento-fazimento.

CLASSIFICAÇÃO 16 ANOS

DURAÇÃO 80MIN

FICHA TÉCNICA

Direção

Jezebel De Carli

Dramaturgia

Francisco Gick

Elenco

Diogo Rigo

Francisco Gick

Guega Peixotto

Gustavo Dienstmann

Mani Torres

Nina Picoli

Cenografia

Rodrigo Shalako

Figurino e Adereços

Gustavo Dienstmann

Maquiagem

Gustavo Dienstmann

Design de luz

Lucca Simas e Bruna Immich

Trilha Sonora Original

Josué Flach

Trilha Sonora Pesquisada

Jezebel De Carli

Vídeo

João Gabriel De Queiroz

Operação de Luz

Bruna Immich

Operação de Som

Jimi Melo

Operação de Vídeo

Alex Limberger

Cenotécnica

Rodrigo Shalako

Identidade Visual

Didi Jucá

Material Gráfico

Francisco Gick

Luan Silveira

Registro Fotográfico

Adriana Marchiori

Mayara Lima Breitembach

Direção De Produção

Guega Peixotto

Produção Executiva

Francisco Gick

Luan Silveira

Realização

Coletivo Errática

HISTÓRICO

“Ramal 340: sobre a migração das sardinhas ou porque as pessoas simplesmente vão embora”, estreou em abril de

2015, nas Ruínas da Antiga Estação Férrea de Montenegro-RS.

O espetáculo foi financiado pelo Fundo de Apoio a Cultura do Rio Grande do Sul – FAC-RS/2013, como parte das atividades do projeto “Ramal Montenegro-Islamabad: trajetórias erráticas e não-lugares”. No mesmo ano participou do **7º Festival Internacional de Teatro de Rua da Cidade de Porto Alegre (FISTRUPA)**.

O espetáculo foi apresentado na Ala Feminina da Penitenciária Modulada da Cidade de Montenegro, como parte do “Laboratório de Percepção: Narrativas da Memória” desenvolvido pelo Coletivo Errática na instituição.

O **“Ramal 340”** é parte das ações do Errática contempladas com o **Prêmio Nacional para Cultura de Redes – Categoria Local** do Ministério da Cultura, no ano de 2015.

Em 2016, o espetáculo teve temporada, no mês de abril, no Teatro Roberto Athayde Cardona, na cidade de Montenegro-RS, com financiamento do Fundo Municipal de Desenvolvimento da Cultura de Montenegro – FUMDESC/2015. Em novembro do mesmo ano, teve temporada no Teatro Renascença em Porto

Alegre-RS. Com ótima recepção de público e crítica, indicado em todas as categorias do **Prêmio Açorianos de Teatro 2016**, sendo o grande destaque da premiação.

Em 2017, o espetáculo participou do **12º Festival Palco Giratório SESC**, do **24º Festival Porto Alegre em Cena**, e do **19º Festival Caxias em Cena**.

PRÊMIOS

Prêmio ATEB/Cenym de Teatro Nacional 2017:

Melhor Direção de Arte para Rodrigo Shalako; **Melhor Qualidade Técnica; Melhores Efeitos Sonoros** para Jezebel De Carli e Josué Flach

12º Prêmio Braskem Em Cena (2017):

Melhor Direção para Jezebel De Carli.

Prêmio Açorianos de Teatro 2016:

Melhor Espetáculo; Melhor Cenário para Rodrigo Shalako; **Melhor Figurino** para Gustavo Dienstmann.



NECESSIDADES TÉCNICAS



Cenário

Criação Rodrigo Shalako

MONTAGEM

Montagem 2 dias (1 dia + o dia da apresentação)

Desmontagem 4 horas

Cenotécnico 2 cenotécnicos

TRANSPORTE

Cubagem 20m³

Carregadores necessita de 3 carregadores

LISTA DE MATERIAL

65 paletes de madeira de 1,20x1x0,15m;

3 cases de madeira de 1,20x0,80x0,80m;

1 carrinho de carga de 1,20x0,80x0,40m;

1 grade de metal de 2,50x2m;

2 portas de madeiras de 2,20x0,80m;

1 porta de madeira de 1x1,60m

1 estrutura de cano de PVC de 1x1m;

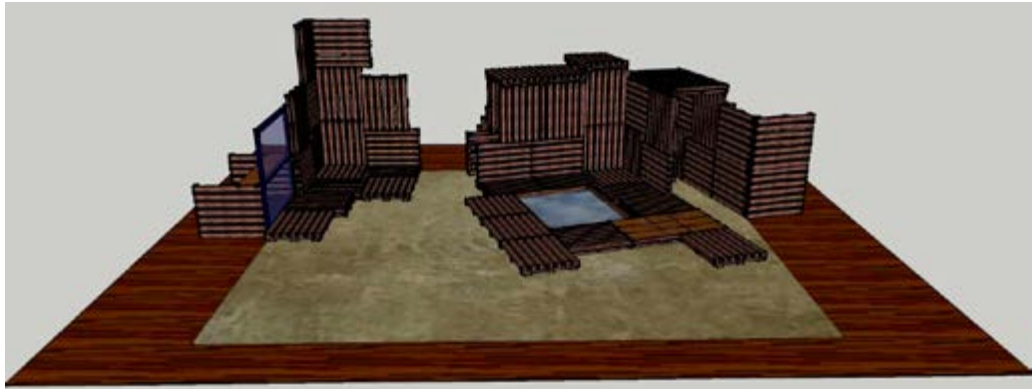
1 estrutura de cano de PVC de 0,80x0,80m;

1 feixe madeiras de 3,50x0,50x0,50m;

1 feixe varas de bambu de 4x0,20x0,20m;

1 ventilador (tipo aviário) 1m de diâmetro;

1 lona de caminhão de 0,80x0,80x0,40m;



Palco

DIMENSÕES

Largura 12m
Profundidade 10m
Altura 3,50m

ESPAÇO CÊNICO

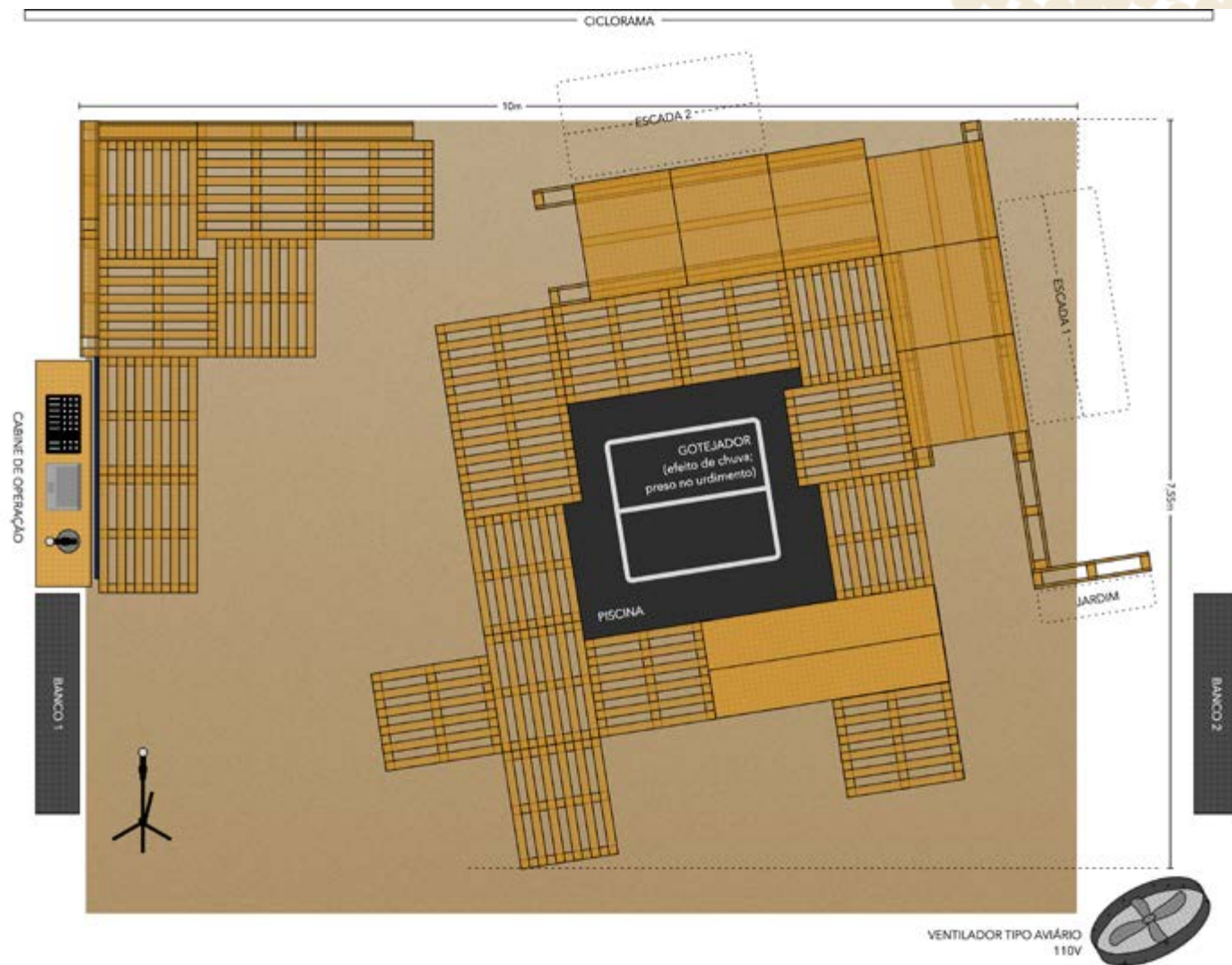
Largura 13m (mínimo 12m)
Profundidade 11m (mínimo 10m)
Altura 6m
Boca de cena 12m (mínimo 11m)

TEATRO

O palco deve estar sem o panejamento (rotundas, bambolinas e pernas);

Tomadas 110v e 220v;
70 Pesos de maquinaria de 10kg cada;

Torneira perto do palco com boa pressão de água;
Ciclorama branco que cubra todo o o fundo do palco.



Luz

Criação Lucca Simas e Bruna Immich

Operação Bruna Immich

01 Mesa de iluminação Strand Light Palette VL 64 ou similar

104 Canais de dimmer / 76.400W Potência total

07 Varas elétricas com 20 linhas em cada uma

10 Escadas laterais elétricas com 3 metros de altura e 03 linhas em cada (pode ser substituído por 10 Q30 3 metros de altura com base)

12 extensões de 10 metros cada (metragem das extensões de piso conforme a distância das linhas de rack)

09 Bases de chão para refletores

18 Bandoor

38 PAR 64 #5 - 1000W - 220v

15 Plano Convexo - 1000W - 220v

14 Fresnel - 1000W - 220v

11 Elipsoidal ETC 36o - 575W - 220v (com faca, íris e porta gobo)

04 Elipsoidal ETC 36o - 750W - 220v (com faca, íris e porta gobo)

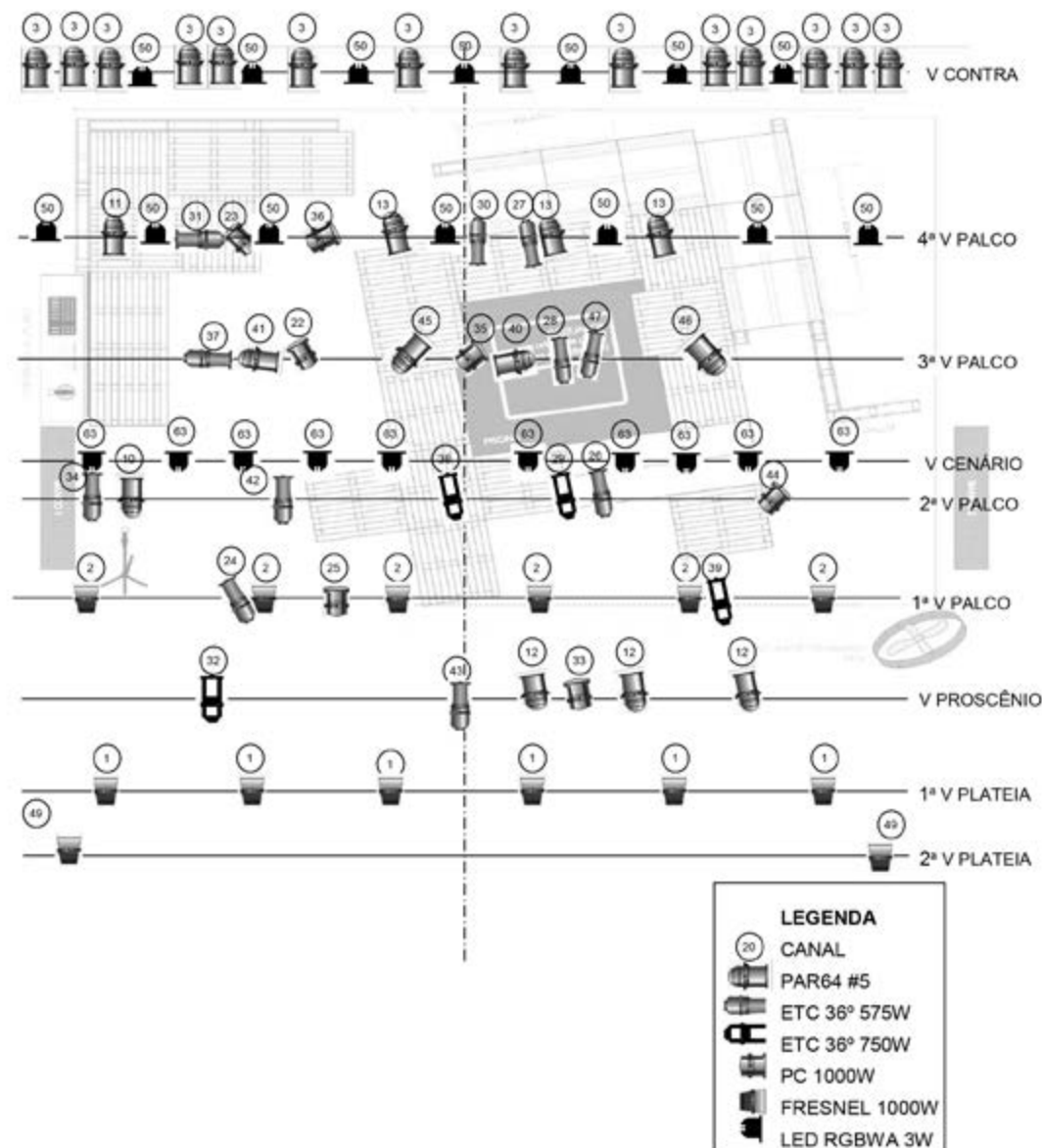
24 PAR Led RGBWA - 3W

01 Máquina de fumaça DMX com controle remoto - 1500W

Cabos de segurança e fiação necessária para ligar os equipamentos

Equipe técnica: 02 técnicos para montagem e afinação e

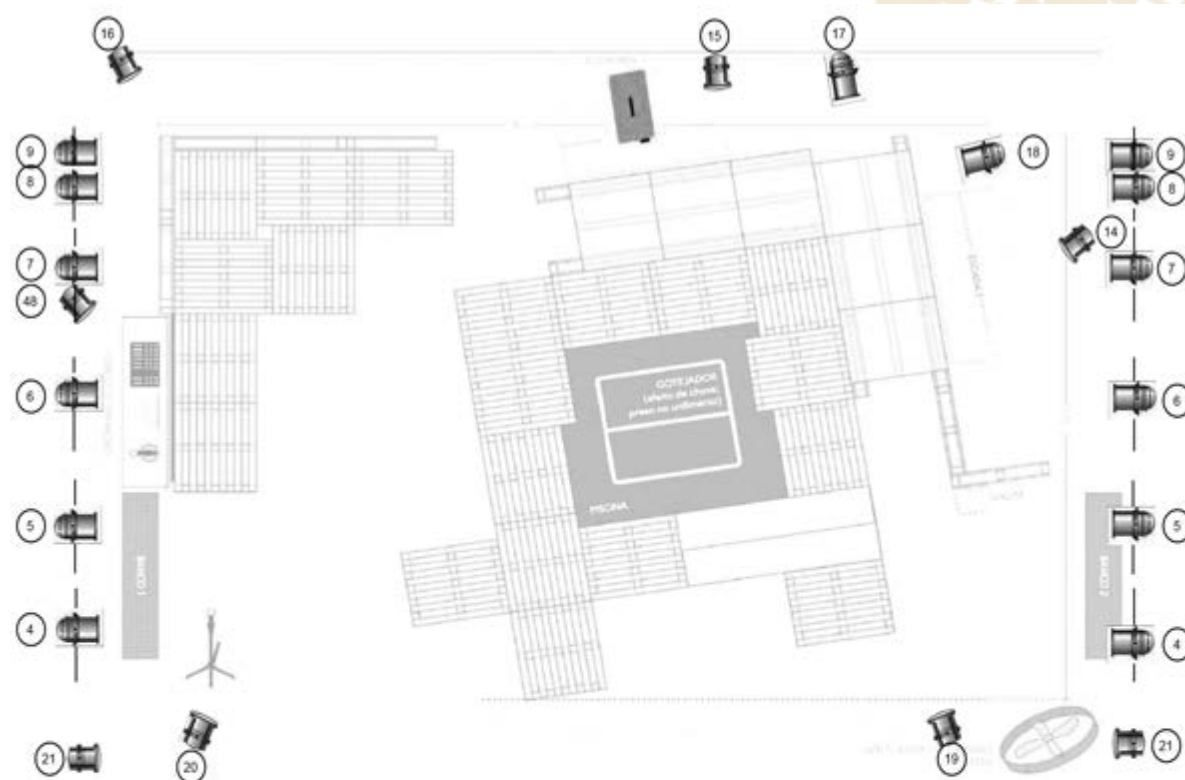
01 técnico programador de mesa. equipe de montagem e afinação com equipamento de segurança.



Mapa aéreo

Projeção

- 01 projetor multimídia com entrada hdmi (preferencialmente 6000 lúmens)
- 01 cabo hdmi com o tamanho necessário para ligar o computador ao projetor
- 01 sistema shutter de controle remoto ou manual.



Mapa chão e laterais

LEGENDA	
19	CANAL
PAR64 #5	
PC 1000W	
01 FOG 1500W	

Som

Sistema compatível com espaço cênico

01 Mesa de som 8 canais

01 Cabo p2-RCA (para ligação de computador)

02 microfones com fio

01 pedestal de chão para microfone

01 pedestal de mesa para microfone

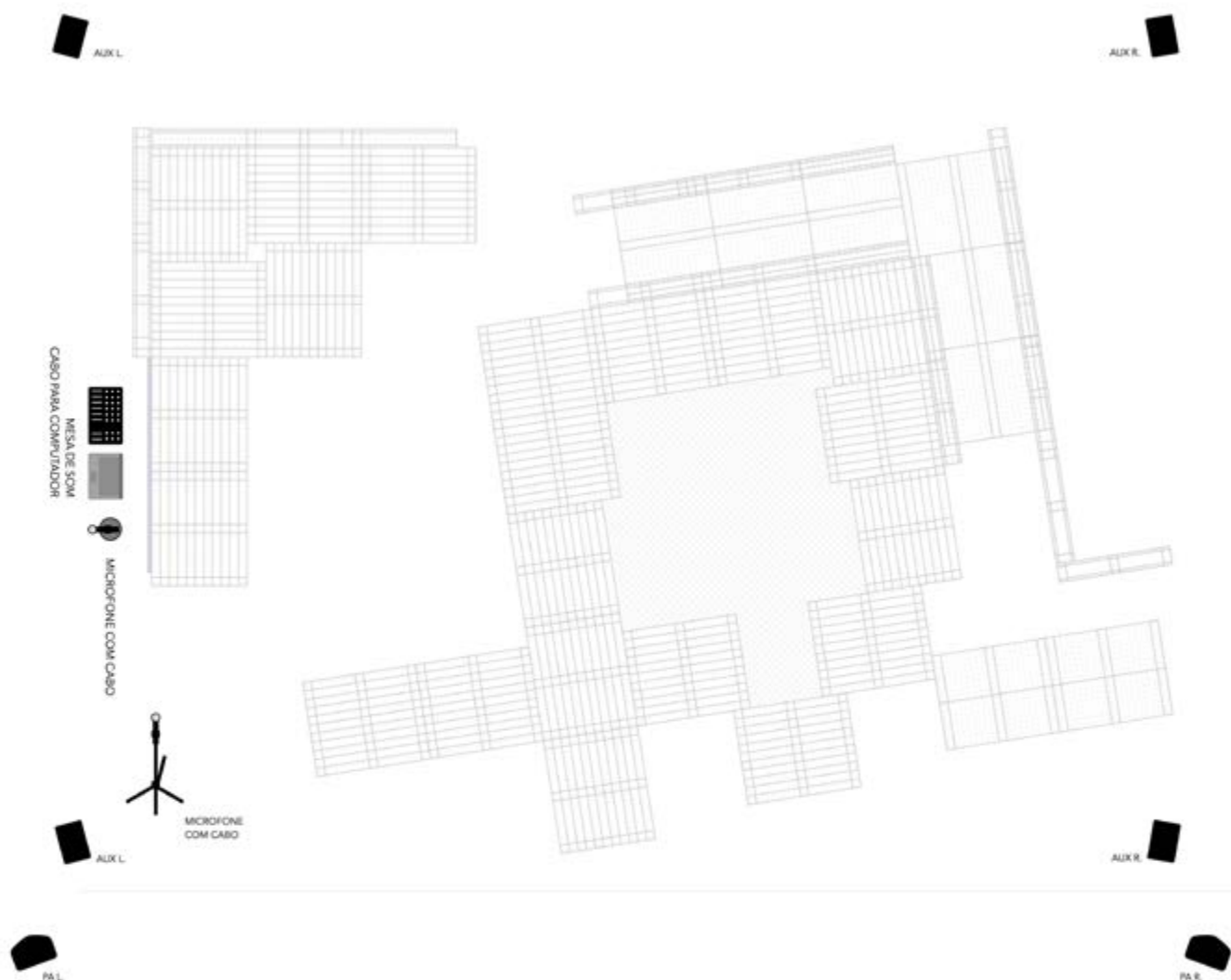
01 cabo XLR-XLR 10m

01 cabo XLR-XLR 5m

sistema PA PAR

sistema AUXILIAR PAR

Observação: a operação de som é realizada de dentro da cena



SISTEMA COMPATÍVEL COM O ESPAÇO CÊNICO

Produção Local

NECESSIDADES

- 02 Cenotécnicos (montagem e desmontagem);
- 01 Máquina de fumaça (15000 W);
- 01 Projetor (com shutter, preferencialmente de 6000 lúmens);
- 600 Parafusos (Philips Cabeça Chata 50mm de comprimento por 4,5mm de diâmetro);
- 01 Extensão de luz de 5m;
- 01 Lona de plástico transparente de 4m x 4m (100 MC 37kg);
- 05 folhagens palmeira-rafia (no mínimo 1m de altura);
- 01 um vaso de folhagem pequena, exemplo: babosa, cactos e etc;
- 02 Rolos de fita de papel kraft ecopack 10 50mmX50m;
- 01kg de farinha de trigo;
- 01 Pacote de Doritos Queijo 167g Elma Chips.



FOTOS



FOTO: ADRIANA MARCHIORI





FOTO: ADRIANA MARCHIORI



FOTO: ADRIANA MARCHIORI



FOTO: ADRIANA MARCHIORI



FOTO: ADRIANA MARCHIORI



FOTO: ADRIANA MARCHIORI





FOTO: ADRIANA MARCHIORI



FOTO: ADRIANA MARCHIORI



CLIPPING

Veículo: ClicRBS - Zero Hora on-line

Data: setembro/2017

raguindes, e *Ramal 340*, dirigida por Jezebel De Carli, e o espetáculo de dança *Iluminus*, com direção geral de Gustavo Silva e coreografia de Gabriella Castro, Gustavo Silva e Italo Ramos.

LEIA MAIS

Por que o Porto Alegre Em Cena foi um sucesso em meio à crise - e quatro espetáculos para assistir antes do fim



Aplausos, emoção e merengues: como foi a estreia em Porto Alegre da peça sobre Jesus travesti



Andrea Beltrão estrela o solo 'Antígona' no Teatro São Pedro, em Porto Alegre



Os 10 trabalhos que disputavam a premiação foram selecionados entre 87 espetáculos locais. A seleção incluía, além dos três vencedores, os espetáculos de dança *Acuados*, *Atma* e *Não me Toque Estou Cheia de Lágrimas* e as peças *Ícaro*, *Movimentos sobre Rodas Paradas*, *Parque de Diversões* e *Prata-Paráiso*.

O júri foi composto pelos jornalistas Alice Urbim, Cláudia Laitano, Cristiano Vieira, Luiz Gonzaga Lopes e Miriam Spritzer.

Vencedores do 12º Prêmio Braskem Em Cena

Melhor Espetáculo Júri Oficial: *Fala do Silêncio*

Melhor Espetáculo Júri Popular: *Iluminus*

Melhor Direção: Jezebel De Carli (espetáculo *Ramal 340*)

Melhor Ator: Marcos Contreras (espetáculo *Parque de Diversões*)

Melhor Atriz: Priscilla Colombi (espetáculo *Fala do Silêncio*)

Categoria Destaque: espetáculo *Iluminus*

Veículo: Jornal do Comércio on-line

Data: setembro/2017



PAN espetáculo Fala do Silêncio - Crédito foto Adriana Marchiori
ADRIANA MARCHIORI/DIVULGAÇÃO/JC

Uma grande festa na noite desse domingo (24), no Centro Municipal de Cultura, marcou o encerramento do 24º Porto Alegre em Cena. Também foram conhecidos os vencedores do Prêmio Braskem em Cena, que aconteceu pelo 12º ano.

Fala do silêncio, da Cia. Rústica, venceu em duas categorias: melhor espetáculo pelo júri oficial e melhor atriz para Priscilla Colombi. Marcos Contreras, de *Parque de diversões*, foi eleito o melhor ator. Jezebel de Carli, de *Ramal 340: sobre a migração das sardinhas ou porque as pessoas simplesmente vão embora*, recebeu o troféu de direção.

Iluminus, da New School Dreams, foi escolhido melhor espetáculo pelo júri popular e, ainda, levou o prêmio na categoria Destaque. Com exceção de melhor espetáculo (R\$ 20 mil), cada um dos vencedores recebeu R\$ 3 mil.

> Assista a um trecho de *Fala do Silêncio*:





HOME CRÍTICAS

RAMAL 340: SOBRE A MIGRAÇÃO DAS SARDINHAS OU PORQUE AS PESSOAS SIMPLEMENTE VÃO EMBORA

Michele Rolim (RS), Porto Alegre, 17/09/2017

Montagem com direção de Jezebel de Carli e dramaturgia de Francisco Gick critica o mundo globalizado em que as pessoas estão cada vez mais distantes



Peça é assinada pelo Coletivo Errática, em atividade desde 2012 e oriundo do curso de teatro da UERGS. Crédito: Adriana Marchiori

Sobre o não pertencimento ou porque uma peça de teatro não é uma bobagem

Vivemos em uma sociedade que impõe vários padrões de comportamentos e de estilos de vida, e quem não se encaixa nesses modelos sofre com uma sensação cada vez maior de não pertencimento. É esse estado que permeia toda a narrativa do espetáculo *Ramal 340*: sobre a migração das sardinhas ou porque as pessoas simplesmente vão embora, um dos concorrentes ao Prêmio Braskem deste ano.

Na peça, Sam (Gustavo Dienstmann), o homem que espera pelo cadáver do pai em uma estação de trem, ilustra bem esse sentimento quando diz que em 20 lugares diferentes do mundo existem grandes quantidades de pessoas matando umas às outras, portanto existem 40 lados, e ele não sabe a qual pertence.

A narrativa é composta de histórias como a de Sam e também como a de Ulisses (Francisco Gick), que arruma as malas enquanto sua mulher Penélope (Guega Peixoto) desanuma. Ou da mulher (Nina Picoli) que não consegue dormir por causa de um sonho recorrente ou ainda Raphaela (Diogo Rigo), que segue

FICHA TÉCNICA

RAMAL 340

Coletivo Errática

Direção: Jezebel De Carli

Dramaturgia: Francisco Gick

Elenco: Diogo Rigo, Francisco Gick, Guega Peixoto, Gustavo Dienstmann, Mani Torres, Nina Picoli

Cenografia: Rodrigo Shalako

Figurino: Gustavo Dienstmann

Iluminação: Bathista Freire

Trilha Sonora Original: Josué Flach

Trilha Sonora Pesquisada: Jezebel De Carli

Fotografia: Adriana Marchiori

Produção: Coletivo Errática

Assessoria de Imprensa: Liane Strapazzon

Projeto Gráfico: Didi Jucá

Material Gráfico: Luan Silveira e Francisco Gick

Realização: Coletivo Errática

Apoio: Goetz Soluções para Armazenagem e Logística, Casa de Teatro de Porto Alegre, Estação Cultural de Montemagno, Doc Fúria, Fundação Santa Estação Cia de Teatro, Marcela e Carmen Atelier, Susepe e Uerger

para o outro lado do mundo atrás de alguém que lhe escreveu uma carta. Tudo acontece enquanto Sirajudin (Gustavo Dienstmann) caminha sem parar atrás da filha e outro personagem foge atormentado por uma imagem de 30 anos atrás (Mani Torres).

Ao primeiro olhar, a dramaturgia pode parecer uma colcha de retalhos de impossíveis coincidências, mas, aos poucos, as tramas se desenvolvem paralelamente e sugerem pontos sutis de ligação entre uma história e outra.

Mas isso não importa. O que o jovem dramaturgo Francisco Gick mostra é que neste mundo globalizado as pessoas estão cada vez mais distantes. Falta uma verdadeira comunicação, não há escuta de fato entre os personagens, o que fica claramente representado na cena da discussão durante o café da manhã entre Penélope e Ulisses, repleto de ofensas.

A humanidade está imersa em mundo regido pela velocidade, pela ruptura de barreiras territoriais e pelas disputas de poder. Um mundo cheio de caos muito bem materializado pelo cenário de Rodrigo Shalako, construído a partir de estrados de madeira.

Mas o texto só chega ao público porque caminha de mãos dadas com a encenação. Jezebel de Carli, diretora da Santa Estação Cia de Teatro e conhecida por espetáculos como *Parada 400: convém tirar os sapatos* (2003), *A tempestade e os mistérios da ilha* (2005), *Hotel Fuck: num dia quente a malonesa pode te matar* (2010) e *Elétrons* (2013), usa o corpo dos atores para transportar o caos narrativo para a cena de forma contundente, conduzindo o espectador ao longo de uma narrativa também imagética. Tudo está ali. Na velocidade dos movimentos, na troca de cenas, no jogo entre os atores, Jezebel consegue extrair o melhor dos seus intérpretes. E não se omite dos riscos que uma encenação como essa corre, na medida em que exige sincronização entre o elenco e movimentos coreografados em cena. A leitura de rubricas, o ator-performer que faz e desfaz o personagem várias vezes, tudo isso também dá ritmo ao espetáculo, e o resultado é que o espectador embale na mesma velocidade que a montagem e a vida impõem.

Mas o texto também tem respiros que permitem ao público sair do turbilhão e refletir, como quando a atriz (Mani Torres), que faz o fotógrafo de guerra, senta na beira do palco e diz: "futebol, peixes, carne assada, tanque, bomba, míssil e você na frente da TV se perguntando como foi que veio parar aqui. É por isso, é por causa dessa sensação de falta de lugar frente à imensa confusão do mundo que a gente resolveu fazer isso aqui, uma peça de teatro, que é uma bobagem e não vai resolver nada, mas é o que a gente conseguiu..."

A peça é assinada pelo Coletivo Errática, em atividade desde 2012 e oriundo do curso de teatro da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/Uerger. Pela montagem *Ramal 340* levou os prêmios Açoriano de Teatro 2016 de melhor espetáculo, figurino (Gustavo Dienstmann) e cenografia (Rodrigo Shalako).

Em meio a um momento político caótico, quando estamos submetidos a uma censura que esconde a ditadura da religião, enfrentando um momento de violação da Constituição Cidadã, com artistas sendo tolhidos em sua liberdade de expressão, uma peça de teatro como essa não é uma bobagem - é resistência.

R\$ 40,00 (inteiro)

Tags

ramal 340 Jezebel de carli

michele rolim

coletivo errática

francisco gick

24 porto alegre em cena

prêmio braskem 2017

Teatro Renascença
Eixo Vertebra, 307

16 e 17 de setembro
horário: 21h
duração: 80min

R\$40,00 (inteiro)

Veículo: 24º Festival Porto Alegre em Cena - Site
Data: setembro/2017

MINISTÉRIO DA CULTURA
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA,
TURISMO, ESPORTE E LAZER
PETROBRAS e BRASKEM
apresentam

(24º)
porto alegre
em cena
festival internacional
de artes cênicas

conheça a programação >>>

SEMANA DA CRIANÇA

f i t

home notícias o festival ingressos programação música em cena inclusão em cena braskem em cena atividades paralelas parceiros imprensa contato

RAMAL 340: SOBRE A MIGRAÇÃO DAS SARDINHAS OU PORQUE AS
PESSOAS SIMPLEMENTE VÃO EMBORA



Veículo: Pioneiro on-line
Data: setembro/2017

MINISTÉRIO DA CULTURA
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA,
TURISMO, ESPORTE E LAZER
PETROBRAS e BRASKEM
apresentam

(24º)
porto alegre
em cena
festival internacional
de artes cênicas

conheça a programação >>>

SEMANA DA CRIANÇA

f i t

home notícias o festival ingressos programação música em cena inclusão em cena braskem em cena

RAMAL 340: SOBRE A MIGRAÇÃO DAS SARDINHAS O
PESSOAS SIMPLEMENTE VÃO EMBORA





**RAMAL 340: SOBRE A
MIGRAÇÃO DAS SARDINHAS
OU PORQUE AS PESSOAS
SIMPLEMENTE
VÃO EMBORA**

COLETIVO ERRÁTICA - RS

14/05
TEATRO SESC CENTRO
19H

TEATRO ADULTO

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: 16 ANOS

DURAÇÃO: 80 MIN

CONVIDADO

UM HOMEM ESPERA PELO PAI NA PLATAFORMA DA ESTAÇÃO DE TREM, OUTRO ARRUMA AS MALAS ENQUANTO SUA MULHER DESARRUMA AS MALAS, OUTRA MULHER NÃO DORME POR CAUSA DE UM SONHO, E OUTRA SEQUE PARA O OUTRO LADO DO MUNDO ATRÁS DE ALGUÉM QUE LHE ESCREVEU UMA CARTA. TUDO ACONTECE ENQUANTO UM HOMEM CAMINHA SEM PARAR ATRÁS DA FILHA E OUTRO FUGE ATORMENTADO POR UMA IMAGEM DE TRINTA ANOS ATRÁS. NARRATIVAS QUE NÃO SÃO CAUSAS OU CONSEQUÊNCIAS UMAS DAS OUTRAS, QUE CONCORREM NO TEMPO E NO ESPAÇO E SE ATRAVESSAM NA CENA EM MOVIMENTO CONSTANTE DO "RAMAL".

FICHA TÉCNICA:

DIREÇÃO E TRILHA SONORA PESQUISADA: JEZEBEL DE CARLI
DRAMATURGIA: FRANCISCO GICK
ELENCO: DIOGO RIGO, FRANCISCO GICK, GUEGA PEIXOTTO, GUSTAVO DIENSTMANN, LUAN SILVEIRA E NINA PICOLI
CENOGRAFIA E CENOTÉCNICA: RODRIGO SHALAKO
MAQUIAGEM, FIGURINO E ADEREÇOS: GUSTAVO DIENSTMANN
DESIGN DE LUZ E OPERAÇÃO: LUCCA SIMAS
TRILHA SONORA ORIGINAL: JOSUÉ FLACH
VÍDEO: JOÃO GABRIEL DE QUEIROZ
OPERAÇÃO DE LUZ: LUCCA SIMAS
OPERAÇÃO DE SOM: JIMI MELO
OPERAÇÃO DE VÍDEO: ALEX LIMBERGER
IDENTIDADE VISUAL: DIDI JUCA
PRODUÇÃO EXECUTIVA E MATERIAL GRÁFICO: FRANCISCO GICK E LUAN SILVEIRA
REGISTRO FOTOGRÁFICO: ADRIANA MARCHIORI E MAYARA LIMA BREITEMBACH
DIREÇÃO DE PRODUÇÃO: GUEGA PEIXOTTO
REALIZAÇÃO: COLETIVO ERRÁTICA

Veículo: TVE (Youtube)
Programa: Estação Cultura
Data: 10/05/2017

YouTube BR Search



ESTACAO CULTURA 10/05/2017

TVE RS
Subscribe 8.5K

73 views

Add to Share More

Published on May 11, 2017

Música no estúdio com o guitarrista, cantor e compositor Big Willson sobre o CD que comemora os 30 anos de carreira do artista. Entrevista com Lisiane Medeiros e Pedro Delgado do elenco da peça Por que não dormir sem medo?. Bate-papo com Guega Peixoto e Gustavo Westmann, atores do espetáculo Ramal 340. As montagens integram a programação do festival Palco Giratório Sesc.

Veículo: G1
Data: 10/12/2016

10/12/2016 10h00 - Atualizado em 10/12/2016 10h00

Prêmio Açorianos de Teatro anuncia vencedores; veja lista

"Ramal 340" foi o grande vencedor, com três prêmios em 12 categorias. Cerimônia de entrega dos troféus foi no Teatro Renascença, em Porto Alegre.

Do G1 RS



Vencedores do Prêmio Açorianos de Teatro 2016 (Foto: Zete Padilha/RBS TV)

Os vencedores do Prêmio Açorianos de Teatro, Tibicuruca de Teatro Infantojuvenil e Revelação 2016 foram conhecidos em cerimônia realizada na noite de sexta-feira (9) no Teatro Renascença, em **Porto Alegre**. O evento distribuiu prêmios em 31 categorias, entre elas o de Juri Popular, cuja votação foi aberta ao público pela internet (veja lista completa abaixo).

A montagem "Ramal 340" sobre a migração das sardinhas ou porque as pessoas simplesmente vão embora", que concorreu nas 12 categorias, foi o grande vencedor da noite, com os prêmios de Melhor Espetáculo, Melhor Cenografia e Melhor Figurino.

No Prêmio Tibicuruca de Teatro Infantojuvenil, "Andarilho" faturou seis troféus das 10 categorias em que concorreu, seguido de "Flamenco Imaginário" (Melhor Iluminação e Melhor Figurino) e "Era



Prêmio Açorianos de Teatro anuncia vencedores

MAIS INFORMAÇÕES



Curir



R7 Página Inicial R7 TV Notícias Entretenimento Esportes Vídeos Rede Record R7 Play

Webmail Central do Assinante Fale Conosco Classificados Loja

Porto Alegre
30°C
ver a previsão completa

CORREIO DO POVO
PORTO ALEGRE, SÁBADO, 10 DE DEZEMBRO DE 2016

Arte & Agenda >> Variedades >> Teatro 10/12/2016 | 13:40 | Atualização: 14:06

Divulgados os vencedores dos Prêmios Açorianos de Teatro e Tibicuera

Cerimônia foi realizada na noite dessa sexta no Teatro Renascença



Cerimônia foi realizada na noite dessa sexta no Teatro Renascença | Foto: Adriana Marchiori / Secretaria de Cultura / CP

0 Comentários Correo do Povo



Em cerimônia realizada na noite dessa sexta-feira, no Teatro Renascença, a Coordenação de Artes Cênicas da Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre revelou os vencedores dos Prêmios Açorianos de Teatro, Tibicuera de Teatro Infantojuvenil e Revelação 2016. Ao todo, o evento distribuiu prêmios em 31 categorias,



sendo três delas o Prêmio de Juri Popular, que teve votação online pelo site da Prefeitura.

No Açorianos, o espetáculo "Ramal 340 sobre a migração das sardinhas ou porque as pessoas

simplesmente vão embora", que concorreu nas 12 categorias, levou os prêmios de Melhor Espetáculo, Melhor Cenografia e Melhor Figurino. O destaque no Tibicuera foi "Andarilho", que levou seis troféus das 10 categorias em que concorreu. Já na categoria Revelação foram premiados os espetáculos "Aos Sãos" (Melhor Direção e Melhor Espetáculo), "Homem Mãe" (Melhor Ator) e "Tabataba" (Melhor Atriz). Pelo Juri Popular, foram eleitos os espetáculos "Como Gostais" (Açorianos de Teatro), "Missão Água" (Tibicuera de Teatro Infantojuvenil) e "Aos Sãos" (Revelação).

Além da entrega aos vencedores de um troféu criado em 1993 pelo artista plástico Vasco Prado, a cerimônia também contou com homenagens, entre elas ao ator e diretor Roberto Oliveira, fundador do Depósito de Teatro, e a Nilton Filho, que há mais de 25 anos mantém o Teatro Nilton Filho, no bairro Menino Deus, em Porto Alegre. Uma performance da Cia Teatro Novo também integrou o evento, prestando tributo a Ronald Radde e a outros artistas que morreram neste ano. O público ainda pode conferir uma cena do espetáculo "Tempos de Solidão – Missa do Orfanato", do Projeto Ópera na UFRGS, com regência de Diego Schuck e direção de Camila Bauer, além da apresentação da banda Som Central.

Confira a lista de vencedores

Açorianos de Teatro

Melhor Produção: Grupo Pretagô, por "AFROME"

Melhor Trilha Sonora: Caio Amon, por "HABITANTES D'ELA"

Melhor Iluminação: Fernando Ochôa, por "O Método Arbeau"

Melhor Figurino: Gustavo Dienstmann, por "Ramal 340 sobre a migração das sardinhas ou porque as pessoas simplesmente vão embora"

Melhor Cenografia: Rodrigo Shalako, por "Ramal 340 sobre a migração das sardinhas ou porque as pessoas simplesmente vão embora"

Melhor Dramaturgia: Diones Camargo e Marcos Contreras, por "Parque de Diversões"

Melhor Ator Coadjuvante: Henrique Gonçalves, por "Os dois gêmeos venezianos"

Melhor Atriz Coadjuvante: Letícia Kleeman, por "Como Gostais"

Melhor Ator: Rudinei Morales, por "Brechô da Humanidade"

Laureados

Anunciados os vencedores do Prêmio Açorianos de Teatro 2016

Troféu de melhor espetáculo foi para "Ramal 340", e o de melhor direção foi para Mauricio Casiraghi, de "O casal Palavrakis"

09/12/2016 - 22h01min | Atualizada em 09/12/2016 - 22h02min

Compartilhar



"Ramal 340", do Coletivo Errática, foi o grande vencedor da noite
Foto: May Lima / Divulgação

Os laureados do Prêmio Açorianos de Teatro, do Troféu Tibicuera de teatro infantojuvenil e do Prêmio Revelação foram conhecidos em cerimônia realizada

na noite desta sexta-feira (9/12) no Teatro Renascença, em Porto Alegre.

A montagem *Ramal 340 – Sobre a migração das sardinhas ou por que as pessoas simplesmente vão embora* foi a grande vencedora da noite, levando os prêmios de melhor espetáculo, figurino (Gustavo Dienstmann) e cenografia (Rodrigo Shalako). O trabalho é do Coletivo Errática, criado há quatro anos, e tem direção de Jezebel De Carli.

O Júri Popular premiou os espetáculos *Como gostais* (Açorianos de Teatro), *Missão água* (Tibicuera) e *Aos são* (Revelação).

Foram homenageados nesta edição o ator e diretor Roberto Oliveira, da companhia Depósito de Teatro, e Nilton Filho, que administra o Teatro Nilton Filho há mais de 25 anos. Veja, abaixo, a lista completa de laureados.

VENCEDORES DO PRÊMIO AÇORIANOS DE TEATRO 2016

Melhor produção: Grupo Pretagô, por *AfroMe*

Melhor trilha sonora: Caio Amon, por *Habitantes d'ela*

Melhor iluminação: Fernando Ochôa, por *O método Arbeuq*

Melhor figurino: Gustavo Dienstmann, por *Ramal 340 – Sobre a migração das sardinhas ou por que as pessoas simplesmente vão embora*

Melhor cenografia: Rodrigo Shalako, por *Ramal 340 – Sobre a migração das sardinhas ou por que as pessoas simplesmente vão embora*

Melhor dramaturgia: Diones Camargo e Marcos Contreras, por *Parque de*



Ramal 340 concorre a 12 categorias do Prêmio Açorianos neste ano

Destaques do teatro

O teatro gaúcho conhecerá os vencedores do Prêmio Açorianos de Teatro, Tibicuera de Teatro Infantojuvenil e Revelação 2016 nesta sexta-feira, a partir das 20h, no Teatro Renascença (Érico Veríssimo, 307), com entrada franca. O evento distribuirá prêmios em 31 categorias, sendo três delas o Prêmio de Júri Popular, que tem votação on-line pelo site da prefeitura até as 12h de sexta-feira.

No Açorianos, o espetáculo com maior número de indicações é *Ramal 340 sobre a migração das sardinhas ou porque as pessoas simplesmente vão embora*, concorrendo a prêmios nas 12 categorias, seguido por *Movimentos sobre rodas paradas*, com sete. No Tibicuera de Teatro Infantojuvenil, os espetáculos *Andarilho* e *Flamenco imaginário* são os com maior número de indicações, concorrendo a dez e nove prêmios, respectivamente. Quanto ao segmento revelação, *Aos Sãos* e *Tabataba* estão indicados em todas as categorias: ator,

atriz, direção e espetáculo.

Os 18 jurados dos prêmios Açorianos e Tibicuera avaliam as produções inscritas nas seguintes categorias: direção, ator, atriz, ator coadjuvante, atriz coadjuvante, cenografia, figurino, iluminação, trilha sonora, dramaturgia original, produção e espetáculo.

São homenageados nesta edição o ator e diretor Roberto Oliveira, fundador do Depósito de Teatro, e Nilton Filho, que há mais de 25 anos mantém o Teatro Nilton Filho, no bairro Menino Deus, em Porto Alegre.

Uma performance da Cia Teatro Novo também integra o evento, em homenagem a Ronald Radde e a outros artistas que faleceram neste ano. O público também poderá conferir uma cena do espetáculo *Tempos de solidão - missa do orfanato*, do Projeto Ópera na Ufrgs, com regência de Diego Schuck e direção de Camila Bauer, além da apresentação da banda Som Central.

A & A

arte e agenda

RICARDO LACEZ/ DIVULGAÇÃO / CP

AÇORIANOS

Premiação de teatro hoje

O Teatro Renascença (Erico Verissimo, 307) sedia hoje, às 20h, a entrega do Prêmio Açorianos de Teatro, Tibicuera de Teatro Infantojuvenil e Revelação 2016. Realizado pela Coordenação de Artes Cênicas da Secretaria Municipal de Cultura, a cerimônia prevê apresentação de uma cena da ópera "Tempos de Solidão – Missa do Orfanato", com direção de Camila Bauer e show da banda Som Central. E ainda uma performance da Cia. Teatro Novo, em homenagem a seu fundador, Ronald Radde e demais artistas falecidos neste ano. A entrada é gratuita.

Serão distribuídos prêmios em 31 categorias, sendo três delas equivalentes ao Prêmio de Júri Popular, que tem votação online pelo site www.portoalegre.rs.gov.br/smc. da Prefeitura

até o meio-dia de sexta. Os homenageados de 2016 são o ator e diretor Roberto Oliveira, fundador do Depósito de Teatro, e Nilton Filho, que há mais de 25 anos mantém o Teatro Nilton Filho, que foi diretor da Federação de Teatro Amador do Rio Grande do Sul (Fetargs), entre 1995 a 1997.

No Açorianos o espetáculo com maior número de indicações é "Ramal 340, Sobre a Migração das Sardinhas ou Porque as Pessoas Simplesmente Vão Embora", concorrendo em 12 categorias. No Tibicuera, "Andarilho" e "Flamenco Imaginário" tem respectivamente dez e nove; e no Revelação os espetáculos "Aos Sãos" e "Tabatab" foram indicados em todas as categorias deste prêmio: Ator, Atriz, Direção e Espetáculo.

Açorianos e Tibicuera serão anunciados amanhã

Os destaques do teatro gaúcho serão conhecidos amanhã, com a cerimônia de anúncio dos Prêmios Açorianos de Teatro Adulto e Tibicuera de Teatro Infantojuvenil, além de Revelação de 2016. A festa está marcada para as 20h, no Teatro Renascença (av. Erico Veríssimo, 307), com entrada franca.

Nesta edição, o espetáculo com maior número de indicações é "Ramal 340: sobre a Migração das Sardinhas ou porque as Pessoas simplesmente vão Embora", concorrendo a prêmios em 12 categorias. Outros destaques são "Movimentos Sobre Rodas Paradas" com sete indicações; "Brechô da Humanidade", "Como Gostais", com seis cada um, e "Casal Palavrakis", com cinco indicações.

No Tibicuera de Teatro Infantojuvenil, os espetáculos "Andarilho" e "Flamenco Imaginário" têm o maior número de indicações, concorrendo a dez e nove prêmios, respectivamente. Também estão entre os indicados a melhor espetáculo da categoria "Era Uma Vez: Contos, Lendas e Cantigas" e "Missão Água". No



"Ramal 340" é campeão em indicações | MAY LIMA/OPERAÇÃO

Prêmio Revelação os espetáculos "Aos Sãos" e "Tabataba" foram indicados em todas as categorias deste prêmio: ator, atriz, direção e espetáculo. O público pode participar escolhendo os espetáculos do júri popular, com votação em www.prefpoa.com.br.

A noite se complementa com uma performance da Cia. Teatro Novo, em homenagem aos artistas que faleceram este ano, e cenas do espetáculo "Missa do Orfanato, do Projeto Ópera na UFRGS. © METRO POA

Os prêmios

As categorias de premiação são:

- direção, ator, atriz, ator coadjuvante, atriz coadjuvante, cenografia, figurino, iluminação, trilha sonora, dramaturgia original, produção e espetáculo.

Neste ano, as homenagens vão para:

- Roberto Oliveira, fundador do Depósito de Teatro;
- Nilton Filho, diretor do Teatro Nilton Filho

2

2, 3 e 4 de dezembro de 2016

Jornal do Comércio - Porto Alegre

artes cênicas



Crítica

Antonio Hohlfeldt

a_hohlfeldt@yahoo.com.br

Entre a razão e a emoção, o ramal

Dentre os vários significados que o dicionário registra para a palavra "ramal", temos "conjunto de fios próprio para fazer cordas" e, mais adiante, "caminho subsidiário de estradas de rodagem ou de ferro". Os dois sentidos são assumidos pelo espetáculo *Ramal 340 - Sobre a migração das sardinhas ou porque as pessoas simplesmente vão embora*, que assina Jezebel de Carli, para o Coletivo Errática de teatro, que se encontrava em cartaz no Teatro Renascença.

Uma produção cuidada, visualmente bem acabada e complexa, traz cenário de Rodrigo Shalako, feito com engradados de transporte de cargas; figurinos de Gustavo Dienstmann, também responsável pelos adereços e acessórios; trilha sonora original de Josué Flach e vídeo de João Gabriel de Queiroz, com excelentes efeitos quando projetado sobre tela ao fundo da cena. Não há propriamente um enredo, ou melhor, há vários enredos que se entrecruzam, sem lógica aparente, compondo um mosaico. Temos, assim, uma separação do casal, com a partida do homem; um pai que procura a filha pequenina, desaparecida numa fuga tresloucada de refugiados; uma mulher que se desloca

Por outro lado, e em sentido estrito, também não temos personagens, mas tipos representativos de condições humanas, na contemporaneidade, figuras típicas, no vocabulário de Georg Luckacs, relativas a diferentes condições da humanidade. Não se deve, pois, esperar evoluções de tais figuras em cena, pois elas ali se encontram para ilustrar uma determinada condição ou situação.

Do ponto de vista da linguagem, pois, combinados todos estes elementos, a montagem proposta por Jezebel de Carli e seu grupo é bastante renovadora e provocadora, pois obrigado o espectador a acompanhar, permanentemente, tudo o que ocorre em cena, sob pena de perder-se no emaranhado de propostas apresentadas e não conseguir acompanhar o ritmo de ação dramática proposta pelo espetáculo.

Deve-se registrar, sobretudo, o excelente preparo físico de todo o elenco, o que evidencia muito ensaio e muito preparo do grupo, assim como a inventividade que caracteriza o trabalho. Porque, de um lado, temos a proposta conceitual expressa no texto que organiza assimetricamente os diferentes enredos, e, de outro, a complementá-lo, mas com independência, a proposta do espetáculo, propriamente dita, que acaba por

"ramal", temos "conjunto de fios próprio para fazer cordas" e, mais adiante, "caminho subsidiário de estradas de rodagem ou de ferro". Os dois sentidos são assumidos pelo espetáculo *Ramal 340 - Sobre a migração das sardinhas ou porque as pessoas simplesmente vão embora*, que assina Jezebel de Carli, para o Coletivo Errática de teatro, que se encontrava em cartaz no Teatro Renascença.

Uma produção cuidada, visualmente bem acabada e complexa, traz cenário de Rodrigo Shalako, feito com engradados de transporte de cargas; figurinos de Gustavo Dienstmann, também responsável pelos adereços e acessórios; trilha sonora original de Josué Flach e vídeo de João Gabriel de Queiroz, com excelentes efeitos quando projetado sobre tela ao fundo da cena. Não há propriamente um enredo, ou melhor, há vários enredos que se entrecruzam, sem lógica aparente, compondo um mosaico. Temos, assim, uma separação do casal, com a partida do homem; um pai que procura a filha pequenina, desaparecida numa fuga tresloucada de refugiados; uma mulher que se desloca à procura de um homem que lhe enviou, desde muito longe, uma carta de amor etc. Os enredos não se encontram, eles correm paralelamente, assim como os ramaís da linha férrea, que podem encontrar-se em alguns entroncamentos, mas que, em geral, aproximam-se e se distanciam sem nenhuma razão ou lógica aparente, a não ser o fato de que cada um vem e/ou conduz a um lugar diverso.

O elenco é formado por Diogo Rigo, Francisco Gick, Guega Peixoto, Gustavo Dienstmann, Luan Silveira e Nina Picoli que, em parte, se vale do sistema coringa, idealizado por Augusto Boal, em que não existe vinculação de exclusividade de um ator com um personagem. Na verdade, objetos como roupas são trocados entre os intérpretes, de maneira a indicar ao espectador que, naquele momento, aquele ator/atriz está a interpretar aquele determinado personagem.

tipos representativos de condições humanas, na contemporaneidade, figuras típicas, no vocabulário de Georg Luckacs, relativas a diferentes condições da humanidade. Não se deve, pois, esperar evoluções de tais figuras em cena, pois elas ali se encontram para ilustrar uma determinada condição ou situação.

Do ponto de vista da linguagem, pois, combinados todos estes elementos, a montagem proposta por Jezebel de Carli e seu grupo é bastante renovadora e provocadora, pois obrigado o espectador a acompanhar, permanentemente, tudo o que ocorre em cena, sob pena de perder-se no emaranhado de propostas apresentadas e não conseguir acompanhar o ritmo de ação dramática proposta pelo espetáculo.

Deve-se registrar, sobretudo, o excelente preparo físico de todo o elenco, o que evidencia muito ensaio e muito preparo do grupo, assim como a inventividade que caracteriza o trabalho. Porque, de um lado, temos a proposta conceitual expressa no texto que organiza assimetricamente os diferentes enredos, e, de outro, a complementá-lo, mas com independência, a proposta do espetáculo, propriamente dita, que acaba por se situar entre uma encenação teatral e uma peça coreográfica, tal a movimentação dos atores e as ações paralelas ao próprio texto que eles são obrigados a desenvolver, durante a encenação de cerca de hora e meia de duração.

Eis um espetáculo que, como disse, provoca o espectador. Não há como a gente se manter frio ou distante do que ocorre à nossa frente, no palco. É destes trabalhos em que, de certo modo, a chamada quarta parede é radicalmente quebrada, não porque a ação da cena se projete diretamente no espaço da plateia, mas porque, ao contrário, mesmo que fisicamente, o espectador não seja levado para dentro do palco, sua atenção e sua emoção são, de certo modo, sequestrados e transportados para o espaço do espetáculo. Encenação produzida racionalmente, produz uma relação eminentemente emocional entre a cena e o espectador.

Veículo: TVE (Youtube)
Programa: Estação Cultura
Data: 23/11/2016

YouTube BR

Pesquisar



GUEGA PEIXOTO
Atriz

5:19 / 28:59

Estação Cultura | TVE - 23/11/2016

TVE RS

Inscrição 7.925

61 visualizações

+ Adicionar a Compartilhar Mais

Publicado em 13 de dez de 2016

Descrição

MOSTRAR MAIS

Veículo: Impressões Digitais (blog de Marcelo Adams)

Data: 21/11/2016

Link: <http://marceloadams.blogspot.com.br/2016/11/tetracontagono-ou-ramal-340-sobre.html>

IMPRESSÕES DIGITAIS

Rio de Marcelo Adams e da Cia Teatro ao Quadrado



segunda-feira, 21 de novembro de 2016

TETRACONTÁGONO OU RAMAL 340- SOBRE A MIGRAÇÃO DAS SARDINHAS OU PORQUE AS PESSOAS SIMPLEMENTE VÃO EMBORA



O espetáculo de Coletivo Estético - agrupamento de artistas oriundos da graduação em Teatro, Licenciatura de Uerger, localizado na cidade de Montenegro -, que tem em Jacobel de Carli as figuras de aglutinadora e encenadora, é uma ducha de água fresca no panorama de produção teatral de Porto Alegre. A ducha que aparece em uma das cenas de Ramal 340: Sobre a migração das sardinhas ou porque as pessoas simplesmente vão embora, é, assim, além de metáfora do estimulante resultado que o espetáculo alcança, uma metáfora da encenação. Mas não é a única. O ser que a arte (e o Teatro, principalmente) é o território privilegiado das metáforas é redundante, mas mesmo as redundâncias precisam ser ditas. Assim, uma das primeiras metáforas que me alcançaram ao testemunhar a cenografia de Rodrigo Shalako foi a que associa a arquitetura cênica, composta fundamentalmente de pilotes de madeira organizados de forma a compor nichos, comedores, planos e desvios, com a estrutura fragmentária, multilínea e poliperspectiva da dramaturgia de Francisco Gick. Mais, as frestas da cenografia, originais, materializam os interstícios da encenação de Jacobel, que homenageia ainda, em algumas cenas, uma de suas maiores inspirações, a francesa Anne Meuchkine - o eventual orientalismo de Les Afriches, ou o realismo revisado de Les Éphémères. Os interstícios se colocam como proposições à complementação do espectador, para que este tente organizar (com a (in)certeza prévia do insucesso) as variadas linhas narrativas em uma visão atenta. Não que o espetáculo seja confuso, ou hermético, ou sequer "difícil", ele tão somente nos coloca a questão da constância no sentido de estimular nossa percepção a se colocar naqueles interstícios dos quais escrevi antes. Verborrágico como sói acontecer em grande parte da dramaturgia contemporânea, o espetáculo tem entretanto um talito equânimo entre redundância e visualidade, graças às belas imagens que vão sendo construídas com o auxílio da linda iluminação de Lucca Simas, além das ações atuais, muito precisas e consequentes ao universo que o espetáculo desenha. Sem o sarcasmo e a futilidade entremeados, em Hotel Foca. Num dia quente a macarrão pode te matar, que Jacobel encenou em 2010 no seu grupo "paralelo", a Santa Estação, Ramal 340 traz uma encenação ainda bastante calçada na fidelidade e no ritmo intenso de atuações e mudanças de cena, mas quero crer que há um "apaziguamento narrativo", que em minha opinião é bem vindo e agrega importantes qualidades ao seu trabalho. Certamente conta pontos no resultado positivo alcançado a evidente afinidade dos atores com a encenação. Não há quase nenhuma artificialidade na elocução dos textos, e acredito e entendo o que ouço e o que vejo. O elenco tem em Diogo Rigo, Francisco Gick, Gunga Peixoto, Gustavo Diermann, Luan Silveira e Nina Picoli um resultado qualificado e de brilho, o que me deixa ainda mais satisfeito, visto que todos eles foram ou ainda são meus alunos na Uerger. Certamente o texto dramático tem um desafio extra, em comparação a um conto, romance ou poema, que é a impossibilidade de ser ouvido de novo, no aqui-agora da encenação: um espino dado pelo espectador pode

CIA TEATRO AO QUADRADO



Teatro ao Quadrado no Facebook

Página inicial

Teatro ao Quadrado

OS FUNDADORES



MARCELO ADAMS e MARGARIDA PEIXOTO, os criadores da Cia Teatro ao Quadrado, fundada no ano de 2002, em Porto Alegre/RS

PATROCÍNIO



A Cia Teatro ao Quadrado teve o patrocínio da PETROBRAS para a circulação do espetáculo

2º CADERNO

ZERO HORA
SÁBADO E DOMINGO,
19 E 20 DE NOVEMBRO DE 2016

TEATRO

Coletivo Errática apresenta montagem sobre abandono



Acostumada a trabalhar com jovens atores, a experiente diretora teatral Jezebel de Carli celebra a "retroalimentação" do encontro de gerações. Com o Coletivo Errática, integrado por egressos do curso de Teatro da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, ela estreia nesta semana o espetáculo *Ramal 340 - Sobre a migração das sardinhas ou por que as pessoas simplesmente vão embora*.

Montado no ano passado nas ruínas da Estação da Cultura, em Montenegro, o espetáculo ganha nova vida em versão para palco italiano no Teatro Renascença. Com dramaturgia de Francisco Gick, um dos atores do elenco, a monta-

gem coloca em cena fragmentos de histórias de personagens em diferentes tempos e espaços.

– Discutimos as diferenças, as relações de poder, por que as pessoas abandonam as outras. Falamos de amor, de refugiados, das guerras – diz Jezebel.

RAMAL 340

De quintas a domingos, às 20h.
Temporada até 27 de novembro.
Teatro Renascença (Érico Veríssimo, 307), em Porto Alegre.
Ingressos: R\$ 30, à venda no teatro, uma hora antes de cada sessão.

Panorama

Porto Alegre, quarta-feira, 16 de novembro de 2016 - Nº 85 - Ano 33



Ricardo Gruner

A vida se transforma completa e inesperadamente. Essa é uma das abordagens presentes na peça *Ramal 340: sobre a migração das sardinhas ou porque as pessoas simplesmente vão embora*. Com dramaturgia original de Francisco Gick, desenvolvimento do Coletivo Errática e direção de Jezebel de Carli, o espetáculo pode ser visto a partir de amanhã em Porto Alegre. De 17 a 27 de novembro, a montagem é atração no Teatro Renascença (Érico Veríssimo, 307), sempre às 20h, de quintas-feiras a domingos. Ingressos podem ser adquiridos na bilheteria local por R\$ 30,00.

O enredo acompanha narrativas que concorrem no tempo e no espaço, se atravessando na cena em constante movimento. Aparecem um homem que espera pelo pai na

plataforma da estação de trem; uma mulher que não consegue dormir por causa de um sonho que teve; e uma personagem que resolve atravessar o mundo atrás de alguém que lhe escreveu uma carta. Nesse mosaico sem causas ou consequências correlatas, também há destaque para uma pessoa atormentada por uma imagem de 30 anos atrás – entre outros recortes. Em comum, narrativas de viagens, despedidas e encontros.

“O texto foi criado a partir do processo”, afirma Jezebel, relembrando a origem do coletivo para comentar a obra. O *Errática* surgiu em 2012, dentro do curso de Teatro da Uergs, que tem unidade de Montenegro, onde ela leciona. Após a professora incentivar os alunos a estenderem o trabalho para fora da sala de aula, o grupo passou a realizar atividades na cidade – trabalho em um galpão abandonado e em um barco, até que olhou

para as ruínas da estação ferroviária. “Percebemos elas como a possibilidade de um não-lugar de identidades fixas. Então pegamos um aeroporto, uma rodoviária, uma estação de trem. Lugares de passagem”, aponta a diretora. “*Ramal* não tem unidade de tempo, ação ou espaço. As coisas se misturam”, adianta ela.

A estreia ocorreu nas próprias ruínas, em 2015. Na preparação para a temporada no Renascença, no entanto, a montagem precisou ser remodelada. O cenário e o figurino, por exemplo, são novos. O número de atores também diminuiu – eram oito, agora são seis: Diogo Rigo, Guega Peixoto, Gustavo Dienstmann, Luan Silveira e Nina Picoli, além do próprio Francisco Gick. “Consideramos um novo espetáculo”, compara a diretora, citando que o dramaturgo escreveu o texto a partir do processo de pesquisa junto aos colegas – uma atividade que

envolve improvisos e elaboração de situações.

Desde sua criação, o grupo vem desenvolvendo estudo continuado de linguagem, focado em ações colaborativas de criação e dramaturgia própria – além de transcrições de outras obras. A lista de trabalhos da equipe inclui montagens como *K3: resta o corpo quando não se tem mais nada* e *Kóstia não morra! Ou da dura tarefa de não atirar contra a própria cabeça*. “O Coletivo trabalha com performance, já realizamos trabalhos aqui em Montenegro, nas ruas e dentro da universidade. *Ramal* é resultado de um processo que vê o teatro contaminado pela performance”, explica Jezebel.

Assim como em peças que dirigiu anteriormente, a encenadora brinca com as convenções. Os personagens são apresentados pelos integrantes elenco, que comunicam ao público quem eles vão interpretar,

por exemplo. “*BR-Trans* tem muito isso. E mesmo em outros, como *Hotel Fuck*, já trabalhava nesse sentido”, recorda, completando: “É uma forma de produzir uma experiência com o público, que seja um lugar de encontro mais do que uma obra em que o espectador contempla uma obra distanciada”.

Para o futuro, o Coletivo Errática prepara *A beleza da imperfeição*, primeiro espetáculo que o coletivo dedica para crianças. O projeto foi contemplado com o prêmio Fumproarte – Porto Alegre amanhã e tem estreia prevista para março de 2017, no Teatro São Pedro. “Acho que há uma separação significativa entre o que se faz em Porto Alegre e no Interior. Não de qualidade, mas normalmente o que está em cartaz em Porto Alegre é produzido aí. Há pouco acesso à circulação”, encerra a diretora, baseada em sua experiência na Uergs.

Com novidades, Ramal 340 está de volta

■ Franciele Silva
redacao10@jornalibia.com.br

Vamos falar sobre a migração das sardinhas ou, quem sabe, do por que as pessoas simplesmente vão embora. Assim se apresenta o espetáculo Ramal 340, que reestrea hoje, às 20h, em apresentação gratuita, no Teatro Roberto Atayde Cardona. Neste sábado, a peça volta à cena, no mesmo horário e local. Serão distribuídas senhas uma hora antes do início do espetáculo, cuja classificação é 16 anos.

Ramal 340: 2º movimento é um projeto da Companhia de Teatro Coletiva Errática, com financiamento do Fundo Municipal de Desenvolvimento da Cultura

(Fundesc). O ator Francisco Gick conta que o espetáculo surgiu a partir da inquietude dos artistas quanto aos trânsitos humanos e as tragédias mundiais. "Essa é a relação política do teatro com o mundo. No espetáculo aparece alguém falando que é isso que a gente pode fazer para questionar e mexer com as pessoas", afirma.

A primeira apresentação do grupo aconteceu em 2015, nas ruínas da Estação da Cultura. Desde então foi muito estudo, pesquisa e esforço para fazer as modificações do espetáculo. "A história é a mesma, mas a relação do ator com o espaço mudou, já que o cenário está diferente", conta o ator Gustavo Dietsmann. Ele



FOTOS: DANIELA GONÇALVES

afirma que foi um efeito dominó. Detalhes foram alterados que levaram até outras modificações. No fim, diversos aspectos foram transformados,

como iluminação e figurinos. Mas a essência do espetáculo, segundo Gustavo, permanece a mesma.

Ambos concordam que o desafio de levar um espetáculo grande para um palco foi imenso, mas o resultado recompensa. "As questões partiram muito de como construir toda a concepção da história, então a gente foi juntando ideias e falando com profissionais de iluminação e figurino para ver

como poderíamos fazer essas mudanças", conta Gustavo. Foram seis meses de preparação e os atores estão com grandes expectativas. "Depois que a gente começou esse processo nem pensamos mais no outro espetáculo, então fomos encontrando novos desafios. Esperamos que essa experiência seja diferente para o público também", comenta Francisco.

Estas alterações foram feitas para que o espetáculo pudesse transitar

com mais facilidade.

"Tendo a apresentação em um palco fica mais fácil de fazer apresentações em lugares diferentes, sem modificar nada", explica Francisco.

O grupo tem o plano de fazer mais uma temporada este ano e, ainda, realizar apresentações fora da cidade. "Como o teatro é um evento coletivo, são 300 pessoas dividindo a experiência. E quem é o mediador é o próprio ator e espetáculo", afirma Francisco.

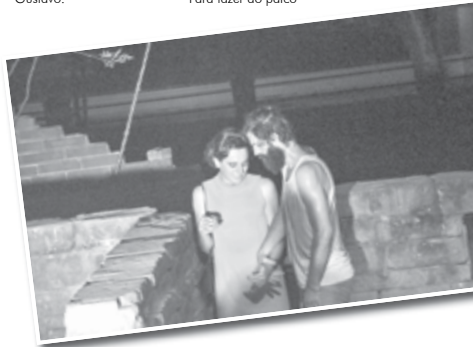
Novo local promete surpresas

Para montar um espetáculo dentro do teatro, o grupo procurou inovar nas modificações. "Nós sabíamos que muitos iriam chegar aqui se perguntando por que mudou o local, mas queríamos que a sensação fosse tão boa quanto", justifica Gustavo.

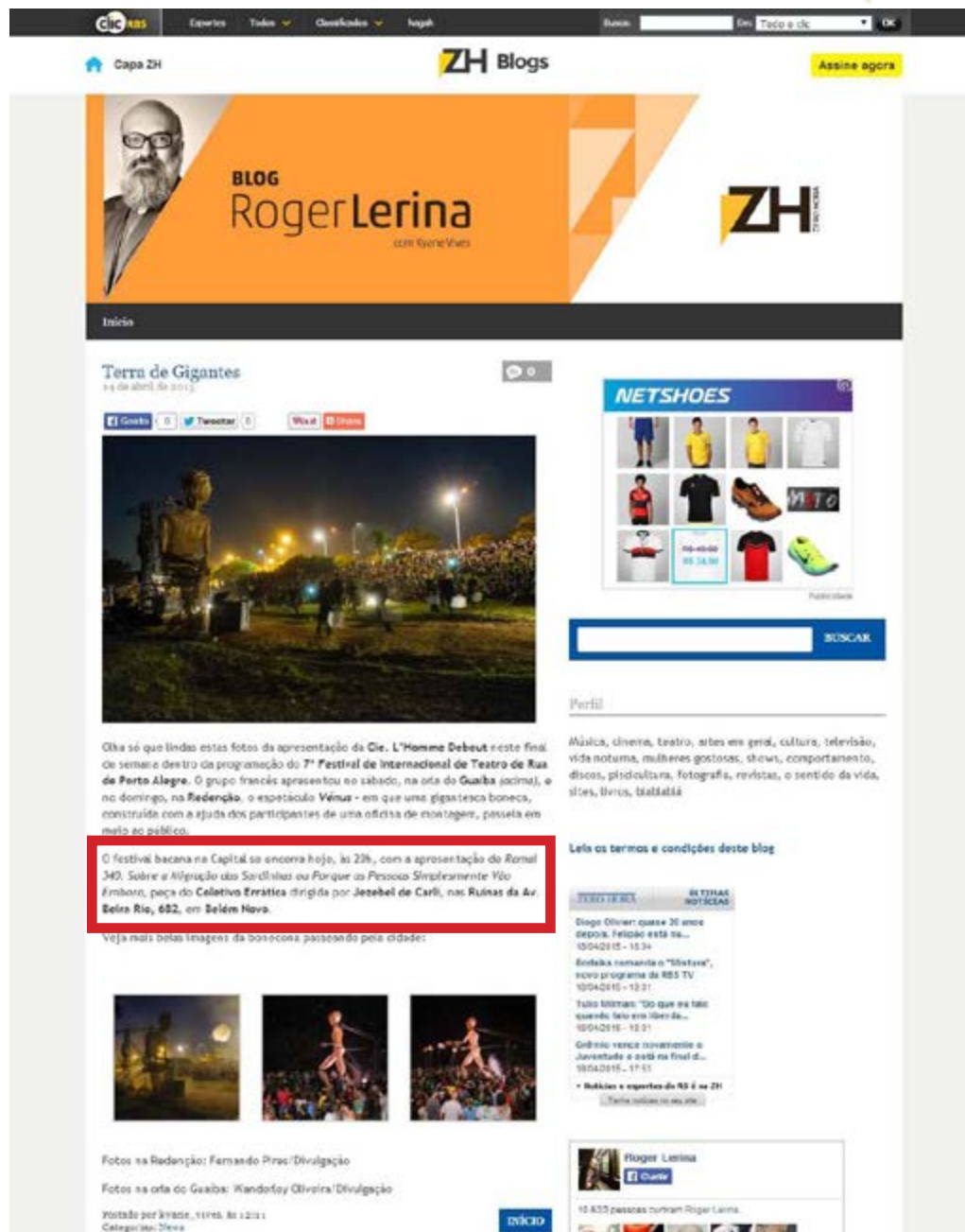
Por isso eles estão usando meios de romper com a ficção e com isso o espetáculo utiliza todas as partes do teatro. "É estar com as pessoas e não somente apresentar, nós queremos compartilhar esses sentimentos", conta Dietsmann.

Para fazer do palco

um local diferente do comum no teatro, eles retiraram as cortinas e usam 65 paletes para recriar o cenário. "Queremos mostrar que o teatro é mais que a encenação. Tem toda uma pesquisa, um estudo e pensamentos por trás", garante.



Veículo: ClicRBS - Zero Hora on-line
Caderno: Blog Roger Lerina
Data: 14/04/2015



Jornal Ibiá ibiá Mais

Terça-feira,
14 de abril de 2015

De encher os olhos, os ouvidos e a cabeça...

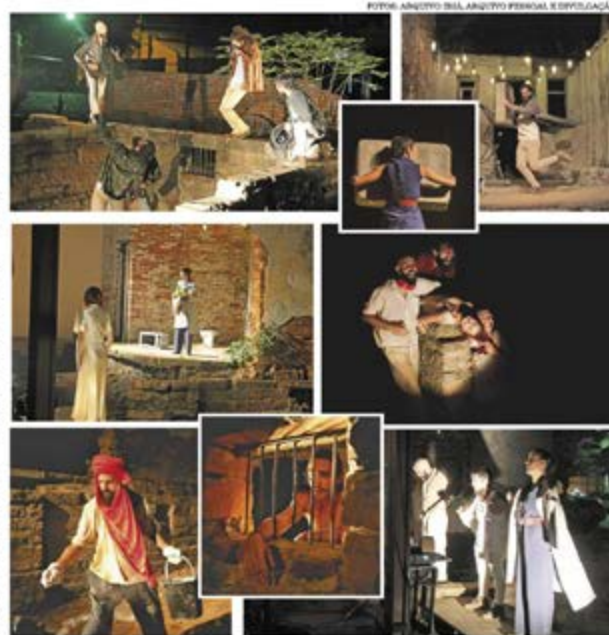
■ Cassiano Cavalcini
redacao16@jornalibia.com.br

Neste domingo, aconteceu a última apresentação do espetáculo "Ramal 340, sobre a migração das sardinhas ou porque as pessoas simplesmente vão embora" produzido pelo grupo de teatro Coletivo Erótica, formado por alunos de teatro da Uergera local.

Durante dois finais de semana, a peça encenada nas ruínas da Estação da Cultura atraiu centenas de pessoas ao local. O Ibiá Mais conferiu o espetáculo. Saímos orgulhosos do que vimos e das diferentes sensações que a experiência proporcionou ao público.

O grupo está de parabéns pela criatividade e ousadia. Mais uma vez, os atores, dirigidos pela professora de teatro Jenebel De Carli, inovam em se apresentar fora das tradicionais salas de teatro (palco italiano com plateia) e levam a sua arte para lugares inusitados.

A ideia de fazer um espetáculo nas ruínas da Estação da Cultura foi fantástica. O trabalho e a dedicação dos atores que passaram meses trabalhando, limpando, reconhecendo o espaço e ensaiando nas ruínas foi nítido na cena, em suas atuações desenhadas. Extremamente à vontade, eles caminhavam, corriam, escalavam, posicionavam pontes móveis que interligavam uma ruína a outra para os personagens transi-



FOTOS: ARQUIVO IBIA, ARQUIVO PESSOAL E DIVULGAÇÃO

tarem. A impressão é que cada pedra caída naquele local seria usada em alguma cena e não estava ali por acaso. E, de fato, nada era por acaso. Cada buraco ou rachadura da estrutura foi bem utilizado pelo grupo.

As histórias e personagens complexos instigaram os sentimentos e provocaram a inquietude da plateia, que ficou na expectativa e aderiu ao clima ora tenso (tratando de assuntos densos), ora leve (com

cenas engraçadas sobre relacionamento homem-mulher e sobre a curiosidade de uma vizinha biabilhoteira). O grupo usou e abusou de recursos sonoros e visuais que enriqueceram a experiência. Destaque para a cena de guerra, em que bombinhas estouravam e surpreendiam com o barulho tanto a plateia, quanto os próprios atores. Mesmo em menor escala, foi o suficiente para o público imaginar o horror de uma

guerra.

Outros temas pesados (e polêmicos) também figuraram no espetáculo, como um estupro, ética na profissão, preconceito, sequestro, suicídio em algumas cenas com nudez total, parcial e de masturbação. Atores que surpreenderam os mais conservadores. Mas, o que mais intrigou foram os próprios personagens, as situações por eles vividas e os questionamentos que ficam no ar.

Nessa costura de histórias e vidas cru-

zadas, fatos reais se misturaram à ficção e, no melhor estilo "Tirantino" – não linear, o espetáculo vai e volta e, caótico, prende a atenção do público.

E afinal, vale tudo por uma foto? Por reconhecimento? Ou será apenas vaidade? Qual o limite entre a loucura e a sanidade? São tantas interrogações que o espetáculo joga na cara do público em várias cenas que mexem e merecem ser citadas. Uma das mais fortes, um rapaz cava a cova da própria mãe

e a conduzir até o buraco. Em outra, fotos de meninas são fixadas nas paredes e um dos personagens apedreja as imagens, representando um ataque ao feminismo, que causou a morte de estudantes mulheres. E o fotógrafo autor da famosa foto de uma criança morrendo de fome, sendo observada por um abutre, que aguardava o último suspiro do pequeno para atacar? Será que ao cometer suicídio ele encontrou alguma resposta? Será que a propagação do som da bala de uma arma atingiria tão rápido uma pessoa quanto qualquer uma dessas cenas e questionamentos?

O que sabemos, de fato, é que existem, no mínimo, 20 guerras acontecendo neste momento no mundo. São, ao todo, 40 lados que lutam pela sua verdade. Mas, mesmo sem saber de qual lado você está, o fato de você se sentir vivo e se questionar já vale a pena. Ir ao teatro, vale a pena. Fazer arte, por mais difícil que seja, vale a pena. E vale (muito) a pena. Monte-negro, que se intitula "Cidade das Artes", ter um grupo de teatro tão criativo e atuante como o "Coletivo Erótica".

Que venham novas inspirações, mais criatividade, e que o grupo apresente, cada vez mais, espetáculos desse nível, que nos últimos dois finais de semana movimentou a cultura local, esgotando em todas as sessões as centenas de senhas. Viva ao teatro!

MOVI+ NOTÍCIAS FOTOS PROMOS VÍDEOS MOVI INDICA OPINIÃO

Buscar no site

+ NOTÍCIAS



Na China, senhora se confunde e reza diante de personagem de LoL



CAPO
Empresa lança massagrador íntimo com ouro



APP
Criptografia no Whatsapp. O que isso significa?



INTERNET & VIOLÊNCIA
Homem é baleado enquanto transmite vídeo ao vivo pelo Facebook



Espetáculo Ramal 340 reestrea em Montenegro com entrada gratuita!

"Ramal 340: sobre a migração das sardinhas ou porque as pessoas simplesmente vão embora" terá duas apresentações com entrada franca neste final de semana.

Marina Mentz - marina@movi.com.br 11 de Abril de 2016 12:40



Reestrea nesta sexta o espetáculo **Ramal 340: sobre a migração das sardinhas ou porque as pessoas simplesmente vão embora**, com apresentações gratuitas nos dias 15 e 16 de abril, às 20 horas. As senhas serão distribuídas 1 hora antes do início do espetáculo.

As apresentações fazem parte do projeto "Ramal 340: 2º movimento", financiado com recursos do Fundo Municipal de Desenvolvimento da Cultura - FUMDESC, da Prefeitura Municipal de Montenegro.

O "Ramal 340" foi criado e apresentado, em 2015, nas ruínas da Estação da Cultura em Montenegro. O espetáculo, que tem direção de **Jezebel De Carli**, trata das situações limites que nos levam ao movimento. São histórias de amor, despedidas, decepções, memória, sonho, vida e morte. São histórias que não se explicam, não são causas ou consequências umas das outras: elas acontecem, concorrem no tempo e no espaço, e se tangenciam em uma cena não-linear e em movimento constante.

Este 2º movimento passa pela adaptação do espetáculo para espaços cênicos tradicionais como o palco italiano do Teatro Roberto Athayde Cardona. O objetivo é ampliar as possibilidades de trânsito do Ramal.

"São narrativas de viagens, despedidas e encontros, sobre como a vida se transforma completa e inesperadamente e, de repente, você se vê num aeroporto ou rodoviária ou estação de trem, com uma mala na mão, esperando... 'Ramal 340' fala dessas situações limites que conduzem os seres humanos ao movimento", explica o Coletivo.

Como ações do projeto "Ramal 340: 2º movimento", além das apresentações do espetáculo, será oferecida a oficina "Migrações" aberta a artistas da cidade, sobre o processo de criação do espetáculo; outra ação será a realização da 2ª edição do Laboratório de Percepção "Narrativas da Memória" na Ala Feminina da Penitenciária Modular de Montenegro.

"Ramal 340: sobre a migração das sardinhas ou porque as pessoas simplesmente vão embora" é uma realização Coletivo Erótica, coletivo de teatro e performance gestado dentro do Curso de Graduação em Teatro - Licenciatura da UERGS, Unidade Montenegro, que tem desenvolvido, desde 2012, performances, intervenções e oficinas de teatro em Montenegro e região. Em 2015, o Coletivo Erótica foi contemplado com o prêmio "Cultura de Redes - Premiação a Redes Culturais do Brasil - Categoria Local" do Ministério da Cultura.

Serviço
Dias 15 e 16 de abril
Sempre às 20 horas, no Teatro Roberto Athayde Cardona (Rua Capitão Porfírio, 2141, Centro, Montenegro)
Classificação: 16 anos
Entrada franca com ingressos distribuídos 1 hora antes do espetáculo.

ASSINATURAS
(51) 3649-8610
assinaturas@jornalibia.com.br
Segunda-feira, 6 de abril de 2015

Jornal Ibiá



UM CASAL em conflito discute sua separação num clima de grande tensão



RUÍNAS da Estação da Cultura são o cenário de várias histórias trágicas

Ramal 340 leva teatro a ruínas da Estação

Arte. Espetáculo gratuito, contando várias histórias, ainda pode ser assistido no próximo final de semana

■ **Jarivina Azevedo Lopes**
redacao10@jornalibia.com.br

As ruínas do antigo restaurante da Estação Ferroviária de Montenegro foram o palco de um espetáculo de teatro surpreendente neste fim de semana. "Ramal 340" sobre a migração das sardinhas ou porque simplesmente as pessoas vão embora" volta a ser encenado nos dias 10, 11 e 12, no mesmo local, sempre às 20h. O espetáculo é gratuito, mediante distribuição de senhas uma hora antes do início. A plateia é limitada a 60 lugares.

"Ramal 340" não conta apenas uma história: várias narrativas, de alguma forma interligadas, passam pelo palco em apro-

ximadamente duas horas de peça. Histórias como a de um homem paquistanês que, em meio à guerra que aflije seu país, vê a esposa morrer em um ataque à bomba e perde o paradeiro de sua filha. Sua jornada para reencontrá-la se confunde com a de outro homem, que espera em uma estação de trem pela chegada dos restos mortais de seu pai recém-falecido.

Um casal em crise discute sua separação; ela não quer, mas ele já tem outras pretas e passagens marcadas. Uma mulher procura por seu namorado entre soldados de uma guerra. Um fotógrafo não aguenta os horrores que registra no conflito. Uma trágica viagem termina com a morte de um menino em um

colégio.

Andando pela linha que separa os grandes conflitos, como as guerras do Oriente Médio, dos conflitos internos que cada ser humano sustenta. "Ramal 340" apresenta personagens atormentados, constantemente em trânsito dali para outro lugar. Trata-se de uma peça com cenas fortes: os horrores das batalhas são representados, não literalmente, mas verossimilmente o suficiente para incomodar os mais sensíveis, com explosões e gritos. Há ainda um toque de metalinguagem: por vezes, o texto se reflete à própria peça, tomando a narrativa ainda mais documental e cingida para a planície.

O espaço, com as vigas de concreto, restos de paredes e vegetação da época em que a Estação recebia milhares de passageiros, diamante a produção. Apresentada em toda a extensão, a peça capta os olhos dos espectadores com jogos de luz, sons e vídeos. Há muita música e uma trilha sonora climática.

"Ramal 340" sobre a

migração das sardinhas ou porque as pessoas simplesmente vão embora" é o primeiro espetáculo de Coletivo Errática, grupo de teatro e performance formado por alunos do Curso de Graduação em Teatro - Licenciatura da Uergs Montenegro.

O grupo desenvolve, desde 2012, performances, intervenções e oficinas de teatro na cidade, sob coordenação de Jerebel De Carli, diretora da Santa Estação Cia de Teatro de Porto Alegre e professora do curso de Teatro da Uergs.



RAMAL 340 traz a história de um paquistanês que procura sua filha



MAIS três apresentações no próximo fim de semana

Ficha técnica

Direção: Jerebel De Carli
Dramaturgia: Francisco Gick
Elenco: Bruno Teixeira, Diego Rigo, Francisco Gick, George Peixoto, Gustavo Dinizmann, Luan Silveira, Marcelo do Carmo, Nina Pózi
Cenografia: Antonio Rabadan
Figuras: Gustavo Dinizmann
Indicação: Cassiano de Azevedo
Trilha Sonora Original: Josiel Fluch
Produção: Marca Produções Culturais
Acessoria de Imprensa: Marina Mentz
Projeto Gráfico: Diel José
Realização: Coletivo Errática
Financiamento: FAC - Fundo de Apoio à Cultura - RS

SERVIÇO

"Ramal 340" sobre a migração das sardinhas ou porque as pessoas simplesmente vão embora"
Quando: dias 10, 11 e 12 de abril, às 20h

Onde: Ruínas da Estação da Cultura
Entrada gratuita, com retirada de senhas uma hora antes do espetáculo. Espaço limitado a 60 pessoas.



HORRORES da guerra são levados ao palco e causam forte impacto entre as pessoas mais sensíveis



7º FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DE RUA DE PORTO ALEGRE

05 a 15 de abril de 2015

[SOBRE](#) [EDIÇÕES](#) [PROGRAMA](#) [CURSOS](#) [SEMINÁRIO](#) [AÇÕES ESPECIAIS](#) [RODADEIA DE NEGÓCIOS](#)



Ministério da Cultura

Secretaria de Estado da Cultura



apresentam

RAMAL 340: sobre a migração das sardinhas ou porque as pessoas simplesmente vão embora – Coletivo Errático (Montenegro – RS)



Sinopse: Um homem espera na plataforma da estação de trem. Outro assume as malas enquanto sua mulher desanima as malas. Outro segue para o lado oposto do mundo e, a última, negocia crianças. Tudo acontece enquanto um homem caminha sem parar, outro foge atemorizado pelas tempestades em sua esbóca e um terceiro homem descobre que foi sequestrado. "Ramal 340: sobre a migração das sardinhas e porque as pessoas simplesmente vão embora" trata de situações limites que nos levam ao movimento. São histórias em trânsito: despedidas, decepções, encontros, memória, amor, sonho, vida e morte, narrativas que não se explicam, não são causadas ou conseqüências umas das outras, mas que acontecem, coexistem no tempo e no espaço, e se tangenciam na cena não-linear e em movimento constante do "Ramal".

Performance, teatro, rua, cidade e convergências e divergências e pontos de fuga e trajetórias descoladas e intertextuais. O Coletivo Errático é formado por alunos do Curso de Graduação em Teatro – Licenciatura da Uergs, Unidade Montenegro. Há três anos desenvolve atividades artísticas na cidade de Montenegro, performances, intervenções e oficinas de teatro, sob coordenação de Jaqueline De Carli, diretora da Santa Estação Cia de Teatro de Porto Alegre e professora do curso de teatro da UERGS.

FICHA TÉCNICA

Direção: Jaqueline De Carli
Dramaturgia: Francisco Gick
Elenco: Bruno Teixeira, Diogo Rigo, Francisco Gick, Guapa Pinheiro, Gustavo Dienstmann, Luan Silveira, Marcelo de Carvalho e Iana Picoli
Cenografia: Antonio Rabadan
Figurino: Gustavo Dienstmann
Iluminação: Cassiano de Azevedo
Trilha sonora original: Josué Flach
Produção: Marcia Produções Culturais
Assessoria de imprensa: Marina Mentz
Projeto gráfico: Didi Jucá
Realização: Coletivo Errático
Financiamento: FAP – Fundo de Apoio à Cultura – RS
Duração: 100 min
Classificação: 18 anos
Site: coletivoerratico.wordpress.com.br
www.marciaproducoes.com.br

05 de abril 20h – Estação da Cultura – Montenegro

10 de abril 20h – Estação da Cultura – Montenegro

"O Beijo no Asfalto" na Usina

O espetáculo *O Beijo no Asfalto*, da Cambada de Teatro em Ação Direta Levanta Favela..., ganha mais uma sessão hoje, às 21h, na Usina do Gasômetro (João Goulart, 551). Adaptação do texto de Nelson Rodrigues, a peça conta a história do escriturário Arandir, que vive seu casamento com a dona de casa Selminha. Porém, acaba despertando suspeitas em seu sogro Aprígio, começando uma dramática história de preconceitos nas classes sociais. Os ingressos custam R\$ 20.



STAFF DA ROÇA, CONTRAÇÃO

Espectáculo nas ruínas

O espetáculo *Ramal 340: Sobre a Migração das Sardinhas ou Porque as Pessoas Simplesmente Vão Embora* segue com sessões gratuitas de hoje a 12 de abril, de sextas a domingos, às 20h, em Montenegro. Criada pelo Coletivo Errática a partir de experimentações nas ruínas da antiga Estação Ferroviária da cidade, a peça trata das situações-limite que nos levam ao movimento. As apresentações ocorrem nas ruínas da Estação da Cultura, e as senhas podem ser retiradas uma hora antes do início. A direção é de Jezebel De Carli.

Laitano.
Sala Álvaro Moreira (Érico Veríssimo, 307), fone: (51) 3289-8066. Ingressos a R\$ 30. **Sábados e domingos**, às 16h. Até 12/4.

GRANDE POA

MONTENEGRO

RAMAL 340: SOBRE A MIGRAÇÃO DAS SARDINHAS E PORQUE AS PESSOAS SIMPLEMENTE VÃO EMBORA

Espectáculo trata das situações-limite que nos levam ao movimento, com histórias de amor, despedidas, decepções, memória, sonho, vida e morte. Direção: Jezebel De Carli.

RUÍNAS DA Estação da Cultura. Serão distribuídas com senhas uma hora antes do início do espetáculo. **Sextas, sábados e domingos**, às 20h. Até 12/4.

INTERIOR

GRAMADO

KORVATUNTURI
Espectáculo inspirado em uma lenda finlandesa aborda valores como amizade, alegria, solidariedade e amor.

Teatro da Fênix (São Pedro, 665). Ingressos a R\$ 80. Desconto de 50% para sócios do Clube do Assinante. **Hoje**, às 20h.

INGRESSOS

ROBERTO CARLOS
Ingressos para o show, no dia **11 de abril**, às 21h, no **Estádio Beira-Rio** (Padre Cacique, 891), custam: no 1º lote, R\$ 90 (setor superior), R\$ 160 (cadeira branca e reservado norte), R\$ 180 (setor inferior), R\$ 220 (cadeira reservada).

Jornal Ibiá ibiá Mais

Quarta-feira,
1º de abril
de 2015

Coletivo Errática leva teatro à Estação

■ Cassiano Cavallieri
redacao16@jornalibia.com.br

"Ramal 340: sobre a migração das sardinhas ou porque as pessoas simplesmente vão embora" é um espetáculo criado pelo grupo de atores do Coletivo Errática a partir de experimentações nas ruínas da antiga Estação Ferroviária de Montenegro.

O resultado dessa experiência poderá ser conferido a partir dessa sexta-feira santa, dia 3, e em mais cinco apresentações (dias 4, 5, 10, 11 e 12 de abril), sempre às 20h, nas ruínas da Estação da Cultura. As sessões serão gratuitas e cem senhas vão ser distri-

buidas no local, uma hora antes do início do espetáculo, que possui classificação etária de 18 anos.

A peça trata das situações limites: são histórias de amos, despedidas, decepções, memórias, sonho, vida e morte. Situações que não se explicam, não são causas ou consequências umas das outras: elas acontecem, concorrem no tempo e no espaço, e se tangenciam na cena não-linear e em movimento constante do Ramal. "São narrativas de viagens, despedidas e encontros, sobre como a vida se transforma completa e inesperadamente e, de repente, você se vê

num aeroporto ou rodoviária ou estação de trem, com uma mala na mão, esperando... "Ramal" fala dessas situações limites que conduzem os seres humanos ao movimento", explica o Coletivo.

Como ações do projeto "Ramal 340", financiado com recursos do FAC-RS (Fundo de Apoio à Cultura do Rio Grande do Sul), além de ocupar as ruínas com o espetáculo, o Coletivo Errática realizou ações de Transbordamento Cênico nas cidades de Montenegro, Capela de Santana e Maratá, e também um Laboratório de Percepção na Ala Feminina da Peni-

tenciária Modular de Montenegro.

"Ramal 340: sobre a migração das sardinhas ou porque as pessoas simplesmente vão embora" é o primeiro espetáculo do Coletivo Errática, coletivo de teatro e performance formado por alunos do Curso de Graduação em Teatro – Licenciatura da UFRGS, Unidade Montenegro, que tem desenvolvido, desde 2012, performances, intervenções e oficinas de teatro na cidade, sob coordenação de Jezebel De Carli, diretora da Santa Estação Cia de Teatro de Porto Alegre e Professora do Curso de Teatro da Uergs.



Ficha técnica:

Direção: Jezebel De Carli
Dramaturgia: Francisco Gick
Elenco:
Bruno Teixeira
Ciro Rigo
Francisco Gick
Gunga Peixoto
Gustavo Diestmann
Luan Silveira
Marcelo de Carvalho
Nina Pissi
Cenografia: Antonio Rubden
Figurino: Gustavo Diest-

ma
Batidação: Cassiano de Azeredo
Trilha Sonora Original: Jesus Flech
Produção: Marco Produções Culturais
Assessoria de Imprensa: Marina Meriz
Projeto Gráfico: Didi Jutá
Realização: Coletivo Errática
Financiamento: FAC – Fundo de Apoio à Cultura – RS

Sinopse do espetáculo

Um homem espera na plataforma da estação de trem, outro arruma as malas enquanto sua mulher desarruma as malas, outra segue para o outro lado do mundo e outra negocia crianças. Tudo acontece enquanto um homem es-

minha sem parar e outro foge atormentado pelas lembranças em sua cabeça e ainda outro homem descobre que foi sequestrado.

São fatos que acontecem ao mesmo tempo, mas não têm relação. "Ramal" fala dessas situações li-

mites que conduzem os seres humanos ao trânsito.

"Ramal 340: sobre a migração das sardinhas ou porque as pessoas simplesmente vão embora" vai ter seis apresentações com entrada franca, sempre às 20h.



Veículo: Catraca Livre
Caderno: Ar Livre
Data: 31/03/2015

[illegible]



BLOG Roger Lerina

com Kyane Vives

ZH ZEROCORA

Início

Teatro nas ruínas

17 de março de 2015

[Gostei](#) [Twitter](#) [Facebook](#) [LinkedIn](#)



Divulgação

Assistir a uma peça de teatro sempre é bom. Agora pense em vê-lo nas ruínas da **Estação da Cultura**, em **Montenegro**. Sim! O **Coletivo Errática** apresentará seis sessões do espetáculo **Ramal 340: Sobre a Migração das Sardinhas e Porque as Pessoas Simplesmente Vão Embora**, sempre às 20h, nos dias 3, 4, 5, 10, 11 e 12 de abril.

Leia também:

Sete curiosidades sobre Sasha Grey
Gal canta Lupi em PDA
Música Portugal-Brasil

A partir de experimentações nas ruínas da antiga Estação Ferroviária de Montenegro, a montagem trata de situações limites que levam ao movimento, como histórias de amor, despedidas, decepções, memória, sonho, vida e morte. A direção é de Jezebel De Carl.

Com entrada franca, serão distribuídas cem senhas uma hora antes do início de cada sessão. A classificação é 18 anos.

Postado por kyane_vives, às 10:13
Categorias: News

INÍCIO



NOVO FIAT
ATTRACTIVE 2015
COM INVESTITURA
DE 12 ANOS
COMPLETO

ANOVE

BUSCAR

Perfil

Música, cinema, teatro, artes em geral, cultura, televisão, vida noturna, mulheres gostosas, shows, comportamento, discos, piscicultura, fotografia, revistas, o sentido da vida, sites, livros, blablablá

Leia os termos e condições deste blog

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Manifestantes questionam projeto de renovação do...

18/04/2015 - 22:31

Joaquim Levy diz que governo analisará decisão do TC...

18/04/2015 - 22:26

Ministro do TCU diz que Dilma pode ser responsabiliz...

18/04/2015 - 21:56

Ronaldinho joga oito minutos, marca duas vezes e det...

18/04/2015 - 21:42

• Notícias e esportes do RS é na ZH

Tenha notícias no seu site

Veículo: TVE (Youtube)

Programa: Estação Cultural

Data: 08/04/2015





Estação Cultura | TVE - Semana da Mulher: Economia - 8/4/15

 TVE RS [Inscrever-se](#) 7.925

174 visualizações

[+](#) Adicionar a [Compartilhar](#) [...](#) Mais

 1  0

Publicado em 9 de abr de 2015

Nesta edição do programa Estação Cultura, fique por dentro do espetáculo "Ramal 340: sobre a migração das sardinhas ou porque as pessoas simplesmente vão embora", do Coletivo Errática. A peça é atração do 7º Festival Internacional de Teatro de Rua de Porto Alegre.

MOstrar mais

Jornal Ibiá ibiá Mais

Quarta-feira,
25 de fevereiro
de 2015

Ruínas da Estação serão palco de espetáculo

■ **Camila Cavallini**
cavallini@paulista.com.br

Formado por alunos do Curso de Graduação em Teatro – Licenciatura da Uergs, Unidade Montenegro, o Coletivo Errática desenvolve, desde 2012, atividades artísticas, performances, intervenções e oficinas de teatro, sob coordenação de Jezabel De Carli, diretora da Santa Estação Cia de Teatro de Porto Alegre e professora do Curso de Teatro da Uergs.

Desde janeiro deste ano, o grupo vem realizando atividades para a promoção do espetáculo "Ramal Montenegro-Islamabad: trajetórias erráticas e não-lugares", financiado pelo Fundo de Apoio à Cultura (FAC/RS). Regularmente, o Coletivo tem se en-

contrado para ensaios e experimentações na Estação da Cultura, onde acontecerão seis apresentações gratuitas da peça, cada uma para um público de 100 pessoas.

Nas ruínas, os atores criam e improvisam sobre as possibilidades do espaço e o suporte dramático. Uma das primeiras atividades foi um dia de limpeza do espaço, também através de jogo de cena, possibilitando que os atores pudessem trabalhar em maior segurança em relação a insetos e animais peçonhentos. "Islamabad é Montenegro e é todas as cidades do mundo onde as pessoas andam aprendidas nas ruas, fugem, chegam, é qualquer lugar onde as pessoas moram, morrem, nas-

cem, perdem pessoas queridas. É o mundo e falar sobre isso significa levar o teatro para o mundo", explica o grupo Coletivo.

Além de ocupar as ruínas, o grupo prevê outras ações para disseminar a arte em Montenegro, como performances fora das ruínas durante o processo de criação, apresentação do espetáculo na Ala Feminina da Penitenciária Modulada de Montenegro, entre outras.

A estreia do espetáculo "Ramal Montenegro-Islamabad: trajetórias erráticas e não-lugares" está prevista para abril. Até lá, o grupo segue trabalhando na criação da peça e nas atividades paralelas para ocupar diferentes espaços da cidade com arte.



Laboratório de Percepção na Ala Feminina da Penitenciária Modulada

Neste mês, o Coletivo Errática realizou o Laboratório de Percepção com as mulheres internas da Ala Feminina da Penitenciária Modulada Estadual de Montenegro. Segundo os atores, o objetivo não era ensinar teatro, mas, sim, criar uma convivência onde os temas do espetáculo estivessem presentes – ideais, verdades, trabalho, viagens, caminhos. "A questão é como trabalhar isso dentro do presídio com as apenadas. Quais possibilidades de trânsito existem ali?", questiona Francisco Glick, ator do Coletivo e responsável pela dramaturgia de Ramal Montenegro-Islamabad. O grupo utilizou filmes, discussões, procedimentos próprios de trabalho dos atores e apresentação de cenas para suscitar o debate sobre os temas do enredo. "Estamos interessados na convivência em torno de temas e não que-



remos ensinar nada. A ideia é ter uma relação próxima, e não aulas de teatro", resume Francisco.

Dessa forma, o grupo acredita que o processo de criação cênica é tão público quanto o próprio espetáculo e não apenas as apresentações serão uma troca com a cidade, mas outras ações de "transbordamento" fazem parte do projeto, como os encontros com as apenadas. "Não oferecemos nossas criações em processo e mostramos nossas

procedimentos de criação, elas reagem e elaboram sobre nossas criações. Cevom isso, esse limite não-elas fica, progressivamente, bomado, até o momento em que deixará de existir, então estaremos juntos", explicam os atores. Após a estreia, o grupo irá levar o espetáculo até as apenadas. Assim, a apresentação será reorganizada de acordo com as exigências do espaço. O público é de 60 pessoas, incluindo internas e funcionários da penitenciária.

PProdução e iluminação

Por ser formado na Uergs e pela proximidade que ainda mantém com a instituição, o ator e produtor cultural Cássio Azevedo conheceu e foi convidado para trabalhar com o grupo. "Eu já estava trabalhando com alguns integrantes em outras atividades, como o Montenegro em Cena. Ainda em 2014, o grupo estava inserido um projeto no FAC (Fundo de Apoio à Cultura). O projeto era o Ramal Montenegro-Islamabad. E um dos objetivos desse projeto era trabalhar com o máximo de

profissionais da região, para fomentar a cadeia produtiva da cultura de Montenegro e do Vale do Cai. Então, por este objetivo, e pela proximidade, eles me convidaram para criar a iluminação deste projeto e, também, a Marca Produções Culturais para ser a produtora", conta. Segundo Cássio, tem sido um prazer produzir e criar com o grupo. "Pela usanda

do projeto, pela inovação que propõe em termos de linguagem, pela proposta do projeto que tem as ruínas como palco, e particularmente porque este é o primeiro projeto de montagem de teatro que produzo em que não estou dirigindo. Tem sido uma boa experiência olhar e fazer teatro do lugar da produção com profundidade", finaliza.

Atores ensaiam e elaboram o espetáculo nas ruínas



Veículo: TV Cultura do Vale (Youtube)

Data: 10/02/2015

YouTube

Peça teatral do Coletivo Errática 10.02.15

TV Cultura do Vale

Inscrever-se 385

70 visualizações

+ Adicionar < Compartilhar ... Mais

Publicado em 11 de fev de 2015

O Coletivo Errática está preparando uma nova peça de teatro. A comunidade vai poder conferir as apresentações em abril. Além da peça, o grupo realiza oficinas na Modulada de Montenegro.

Categoria Pessoas e blogs

Licença Licença padrão do YouTube

MOstrar menos

Todos os comentários (1)

Compartilhe suas ideias

Principais comentários

TV Cultura do Vale Compartilhado no Google+ · 2 meses atrás

Responder

SABADO, 18 DE ABRIL DE 2015

expansão

CURSO ALUNO RECLAMAR CONTATO

2 BUSCA

A REVISTA CULTURA COOPERAÇÃO ECONOMIA EDUCAÇÃO ESPORTES GASTRONOMIA GESTÃO & NEGÓCIOS MODALIDADE NOTÍCIAS POLÍTICA SAÚDE TECNOLOGIA ESPÉCIES

athivabrazil

empreendimentos imobiliários

a

sustentabilidade

uso das tecnologias disponíveis respeitando os conceitos de sustentabilidade para preservar o meio ambiente e a qualidade de vida

5. Ação de quem faz o bem

COMO FAZER O BEM

Cultura > Teatro

Coletivo monta espetáculo na Estação da Cultura de Montenegro

28/01/2015 15:20:00



Foto: Divulgação

O Coletivo Êntica iniciou suas atividades para a realização do espetáculo "Ramal Montenegro-Islamabad: trajetórias erráticas e não-lugares". O Coletivo tem se encontrado para ensaios e experimentações na Estação Cultural de Montenegro, onde irão acontecer as seis apresentações gratuitas da peça no ano que vem – cada uma para um público de 100 pessoas.

Desde 2012 o grupo tem desenvolvido atividades artísticas em Montenegro, entre performances, intervenções e oficinas de teatro, sob coordenação de Jozebel De Carli, Diretora da Santa Estação Cia de Teatro de Porto Alegre e Professora do Curso de Teatro da Uergs.

O Coletivo está trabalhando diariamente nas ruínas. Lá os atores têm criado e improvisado sobre as possibilidades do espaço e o suporte dramaturgício. Um dia de limpeza do espaço, também através de jogo de cena, possibilitou que os atores pudessem trabalhar em maior segurança em relação a insetos e animais peçonhentos.

"Islamabad é Montenegro e é todas as cidades do mundo onde as pessoas andam apressadas nas ruas, fogem, chegam, é qualquer lugar onde as pessoas moram, morrem, nascem, perdem: pessoas queridas, é o mundo e falar sobre isso significa levar o teatro para o mundo", explica o Coletivo.

Além de ocupar as ruínas, o grupo prevê outras ações que para disseminar a arte em Montenegro, como performances fora das ruínas durante o processo de criação, apresentação do espetáculo na Ala Feminina da Penitenciária Modular de Montenegro, entre outras.

A estreia do espetáculo "Ramal Montenegro-Islamabad: trajetórias erráticas e não-lugares" está prevista para abril. Até lá, o grupo segue trabalhando na criação da peça e nas atividades paralelas para ocupar diferentes espaços da cidade com arte.

Curta

Compartilhe

Twitter

0

0

Indique para um Amigo

Imprimir Notícia

0 Comentários

Revista ExpansãoRS

Entrar

Floppemend

Compartilhar

Ordonar por Melhor avaliado

Comente a discussão...

Seja o primeiro a comentar.

EDIÇÕES ONLINE

expansão

ABRIL/2015

5K GESTÃO EM NEGÓCIOS

Planos de saúde empresarial com atendimento personalizado garante melhor política de bem de sua empresa, com segurança e equilíbrio

VEJA MAIS

CLIQUE E ASSINE

+ LIDAS

1

Cores para reagitar a autoestima

2

Time de robótica do Plo XI arrecada verba para ir aos EUA

3

BB confirma fraude no Proral e alerta oit servidores no Estado

4

Bolsonaro é condenado a multa por declarações homofóbicas

5

Passero Círculo Noturno tem parida do Platinum Outfit



www.facebook.com/jfjphoton@atrasa
Fotos 31-01

Post de Ricardo, 423 · Novo Hor

informatiz

O COMBO DA NET ESTA AINDA MAIS COMPLETO AGORA TEM CELULAR.

SOBRE O COLETIVO

O Errática é um coletivo de teatro e performance gerado no Curso de Teatro da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/Uergs. Em atividade desde 2012, desenvolve uma pesquisa continuada de linguagem, focada em processos colaborativos de criação, dramaturgia própria e transcrições de obras da dramaturgia mundial. No repertório do Coletivo, além de *Ramal 340*, estão os espetáculos *PLUGUE: um desvio imaginativo*, primeiro espetáculo para crianças do Errática, financiado pelo FUMPROARTE, *Macbodas: tequila, guacamole y algo más*, *K3: resta o corpo quando não se tem mais nada*, *Kóstia não morra! Ou da dura tarefa de não atirar contra a própria cabeça*. Em 2015, o Coletivo Errática foi contemplado com o **Prêmio Nacional para Cultura de Redes - Categoria Local** do Ministério da Cultura.



COLETIVOERRATICA.WORDPRESS.COM
COLETIVOERRATICA@GMAIL.COM

51 99367.4436 - 51 99350.4154

FACEBOOK.COM/COLETIVOERRATICA